

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Daniela Filipa de Jesus Paulino

Dificuldades de Aprendizagem:

Ajuda-me quando menos acerto, porque é quando mais preciso

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação,
orientado pela Professora Doutora Maria Isabel Ferraz Festas e apresentado à Faculdade de Psicologia e de
Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

julho de 2021



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Daniela Filipa de Jesus Paulino

Dificuldades de Aprendizagem:

Ajuda-me quando menos acerto, porque é quando mais preciso

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre, no âmbito do Mestrado em Ciências da Educação, orientado pela Professora Doutora Maria Isabel Ferraz Festas e apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

julho de 2021

“Nunca desistas...”

Nunca desistas das pessoas que amas.

Nunca desistas de ser feliz, pois a vida é um espetáculo imperdível.”

Papa Francisco, 2017

Agradecimentos

Com o culminar deste maravilhoso percurso e chegando assim ao fim da minha vida académica, queria deixar uns agradecimentos importantes a todos os que contribuíram para que tal fosse possível.

À Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, por ter sido a minha segunda casa durante estes cinco anos e por todos os conhecimentos e aprendizagens aí desenvolvidos.

À Professora Doutora Isabel Festas, por ter sido, sem dúvida, a melhor orientadora que poderia ter durante este ano, pelos conselhos imprescindíveis que me deu, pelos ensinamentos que me passou e por toda a disponibilidade para me ajudar quando mais precisei.

Ao Colégio da Rainha Santa Isabel, em particular à Doutora Ana Isabel Athayde, por me ter feito sentir em casa, por estar sempre pronta para me ajudar e por toda a confiança que depositou em mim.

À minha mãe, por ser o meu grande pilar, por confiar mais em mim do que eu mesma, por nunca me ter deixado desistir e por ter o melhor colo do mundo, onde sei que posso voltar sempre. Obrigada por nunca desistires de mim (sei que não é uma tarefa fácil)!

Ao meu pai, por nunca ter deixado com que me faltasse nada. Aos meus avós, por me darem sempre força e coragem para seguir em frente e à minha restante família, tios, padrinhos e primos, em especial à minha Tia Milita, por todo o apoio e palavras de incentivo.

Ao António, por toda a paciência para os momentos mais complicados, por me ter feito crescer e ter crescido comigo, por ser o abraço que preciso e pela motivação e coragem que me dá para atingir todos os meus objetivos e chegar sempre o mais longe possível.

À Thaís, por ter sido a melhor companheira de estágio que poderia ter, por todas as boleias, cafés e almoços, por estar do meu lado para me ajudar sempre que precisei e pela motivação e alegria constantes.

Aos meus amigos e em especial à minha família de Coimbra, por ser a melhor do mundo e por estarem sempre comigo nos momentos mais importantes.

Aos meninos do 1ºB do Colégio da Rainha Santa Isabel, com os quais passei uma semana maravilhosa, obrigada pela vossa alegria, trabalho e dedicação e por me ensinarem que, o que parece o maior obstáculo de todos, se for feito com amor, é mais fácil de ultrapassar e o que deixa mais saudades. E ainda, um agradecimento especial à Professora Sónia, por todo o carinho e disponibilidade para me ajudar.

E por fim, mas sendo as peças cruciais deste meu último ano e sem os quais nada disto teria sido possível, aos meus meninos do Colégio, por toda a simpatia, todo o empenho e dedicação, por todos os erros e acertos, por todos os momentos que passamos juntos, desde os mais trabalhosos, aos de mais diversão, continuem a sorrir e a acreditar que a vida é feita de altos e baixos, mas com esforço, coragem, dedicação e sobretudo amor, conseguimos alcançar tudo, pois “ser feliz é deixar viver a criança livre, alegre e simples, que está dentro de cada um de nós” (Papa Francisco, 2017).

A todos, o meu muito obrigada!

Resumo

O presente relatório relata todo o trabalho desenvolvido ao longo do estágio curricular do Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, no Colégio da Rainha Santa Isabel, nesta mesma cidade.

Combinado as funções do profissional em Ciências da Educação com as necessidades da instituição que nos acolheu, este trabalho inserido na área de Psicopedagogia, centrou-se nas dificuldades de aprendizagem, particularmente na Dislexia, nos Métodos e Técnicas de Estudo, nos problemas de atenção, concentração e memória.

Ao longo do estágio, foram feitas várias sessões de acompanhamento dos alunos, no Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) da instituição, avaliando as dificuldades dos mesmos, planificando e implementando intervenções adequadas às necessidades de cada um.

Já na sala de estudo, implementou-se o Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, com dezanove alunos do 5.º ano de escolaridade. Este programa abordou temas como a gestão do tempo, o local de estudo, a atenção, a concentração e a memória e as técnicas de estudo, como sublinhados, resumos, esquemas e apontamentos, ao longo de quinze sessões, através da exposição de informação e da realização de atividades e reflexão em grupo.

Neste relatório descrevem-se as atividades desenvolvidas no âmbito da reeducação da leitura e da escrita, da melhoria das capacidades de concentração, atenção e memória e da aprendizagem dos Métodos e Técnicas de Estudo. A realização destas atividades ajudou a clarificar o papel que um Técnico Superior de Educação pode ter, tanto no contexto escolar, como social, aspeto esse que focaremos na parte final do presente relatório.

Palavras-Chave: Intervenção Psicopedagógica; Métodos e Técnicas de Estudo; Dislexia; Dificuldades de Aprendizagem; Contexto Escolar.

Abstract

This report describes the work developed in the curricular internship of the Master in Educational Sciences, of the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra, at the Rainha Santa Isabel Colégio, located in the city of Coimbra.

Combining the functions of the professional in Educational Sciences with the needs of the host institution, this work, included in the area of Psychopedagogy, was centered on learning difficulties, namely on Dyslexia, on Study Methods and Study Techniques, and on attention, concentration and memory problems.

The sessions were held at the Psychology and Orientation Service (SPO) of the institution, and consisted in assessing students' difficulties, and in planning and implementing interventions adjusted to the needs of each student.

The Study Methods and Techniques Program was implemented, in a study room, on a total of 19 students from the 5th grade. This program covered topics such as time management, place of study, attention, concentration and memory and study techniques, such as underlining, summaries, diagrams and notes, over fifteen sessions, through the exposure to information and group activity and reflection.

This report aims to provide knowledge about the process of reeducating reading and writing, improving concentration, attention and memory skills, learning study methods and study techniques. It also intend to give a better understanding of the role of the professional of Science Education in an academic context.

Key Words: psychopedagogical intervention; study methods and study techniques; dyslexia; learning difficulties; school context.

Índice

Introdução.....	1
CAPÍTULO 1 – CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	3
Caraterização do Colégio da Rainha Santa Isabel	4
1.1 História e Missão	4
1.2 Visão Educativa	5
1.3 Organização Pedagógica e Administrativa do Colégio	6
1.4 Instalações do Colégio	7
1.5 Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação	7
CAPÍTULO 2 – ÁREA DE INTERVENÇÃO E INSTRUMENTOS	9
2.1 Área de Intervenção	10
2.2 Instrumentos Utilizados	11
CAPÍTULO 3 – ATIVIDADES DE ESTÁGIO.....	15
3.1 Acompanhamento dos Casos	16
3.1.1 Acompanhamento dos Casos com Dificuldades de Aprendizagem.....	17
3.2 Acompanhamento de Casos - Métodos e Técnicas de Estudo	46
3.3 Outras Atividades.....	51
3.3.1 Leitura Orientada de Enunciados	51
3.3.2 Criação de Panfletos.....	51
3.3.3 Melhoria do Separador SPO do Website da Instituição	52
3.3.4 Semana de Aulas com uma turma do 1.ºano	52
3.3.5 Apoio a um Projeto	53
3.3.6 Construção dos Materiais relativos às Sessões da Consciência Fonológica ..	53
3.3.7 Sala de Estudo – Métodos e Técnicas de Estudo	54
3.3.8 Relatórios de Acompanhamento	59
Conclusão	60
Referências Bibliográficas.....	64

Índice de Figuras, Tabelas e Gráficos

Índice de Figuras:

Figura 1: Organograma – Colégio da Rainha Santa Isabel

Índice de Tabelas:

Tabela 1: Lista de Abreviaturas

Tabela 2: Itens do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura

Tabela 3: Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura (Aluna A1)

Tabela 4: Resultados Rei – Forma A (Aluna A1)

Tabela 5: Resultados Rei – Forma B (Aluna A1)

Tabela 6: Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura (Aluna B1)

Tabela 7: Resultados Rei – Forma A (Aluna B1)

Tabela 8: Resultados Rei – Forma B (Aluna B1)

Tabela 9: Resultados Rei – Forma A (Aluna C1)

Tabela 10: Resultados Rei – Forma B (Aluna C1)

Tabela 11: Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura (Aluna C1)

Tabela 12: Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura (Aluna D1)

Tabela 13: Resultados Rei – Forma A (Aluna D1)

Tabela 14: Resultados Rei – Forma B (Aluna D1)

Tabela 15: Programa de Métodos e Técnicas de Estudo – Sala de Estudo

Índice de Gráficos:

Gráfico 1: Resultados PAL_21 (Aluna A1)

Gráfico 2: Resultados PAL_22 (Aluna A1)

Gráfico 3: Resultados PAL_21 (Aluna B1)

Gráfico 4: Resultados PAL_22 (Aluna B1)

Gráfico 5: Resultados PAL_21 (Aluna C1)

Gráfico 6: Resultados PAL_22 (Aluna C1)

Gráfico 7: Resultados PAL_21 (Aluna D1)

Gráfico 8: Resultados PAL_22 (Aluna D1)

Índice de Anexos e Apêndices

Índice de Anexos e Apêndices:

- Os Anexos e Apêndices serão disponibilizados apenas para os elementos do júri, por motivos de confidencialidade e direitos de autor.

Lista de Abreviaturas

Tabela 1 - Lista de Abreviaturas

Abreviatura	Designação
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
DAE	Dificuldades de Aprendizagem Específicas
PHDA	Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção
MTE	Métodos e Técnicas de Estudo
CRSI	Colégio da Rainha Santa Isabel
TIL	Teste de Idade de Leitura
PAL_21	Prova de Escrita por Ditado
PAL_22	Prova de Leitura Oral
IEE	Inventário de Estratégias de Estudo
QPE	Questionário de Procrastinação no Estudo
RTP	Relatório Técnico Pedagógico
PEI	Programa Educativo Individual
DSM	<i>Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders</i>
BRIEF-2	<i>Behavior Rating Inventory of Executive Function</i>
CINEICC	Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental

Introdução

O presente relatório surge no âmbito da unidade curricular Estágio, do segundo ano do Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sob orientação da Professora Doutora Maria Isabel Ferraz Festas.

O Estágio “visa promover competências analítico-reflexivas e operativas que permitam uma análise e caracterização dos fenómenos educativos, a planificação de intervenções que apontem para a sua otimização, o desenvolvimento/implementação dessa planificação, bem como a sua avaliação” (cf. “Regulamento do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos conducente ao grau de Mestre em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra”, 2020, p. 1)¹.

Assim sendo, o presente Estágio curricular foi realizado no Colégio da Rainha Santa Isabel em Coimbra, sendo a área de interesse principal a Psicopedagogia, onde todas as atividades foram desenvolvidas no Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), contando com a orientação da Doutora Ana Isabel Athayde, Técnica Superior de Educação e Psicóloga na instituição.

O trabalho de intervenção no Colégio começou no dia 16 de setembro de 2020 e decorreu até ao dia nove de junho de 2021, tendo incidido no apoio a alunos com Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE), particularmente com Dislexia, com Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA), ao nível da concentração e atenção e, ainda, no desenvolvimento de competências essenciais nas aprendizagens escolares, ao nível da compreensão, da leitura e dos métodos de estudo. Foram, também, realizadas outras atividades psicopedagógicas autopropostas e a pedido da instituição.

O presente relatório divide-se em três capítulos, sendo o Capítulo I uma breve caracterização da instituição, abordando um pouco da sua história, pedagogia, da sua oferta educativa e do complemento curricular, a organização administrativa e pedagógica existente e, ainda, o SPO e os seus principais objetivos. O Capítulo II destina-se à

apresentação e descrição dos instrumentos usados ao longo de todo o estágio, para fins de avaliação. E por fim, o Capítulo III, que consiste na exposição de todas as atividades realizadas no estágio, começando com a descrição dos casos acompanhados, relatando cada um deles, a avaliação realizada e a intervenção desenvolvida, de acordo com o diagnóstico feito. De seguida, são descritas outras atividades, nomeadamente como procedemos à leitura orientada de enunciados dos alunos do 7.º ao 12.º ano; a semana de aulas que foi dada, em substituição da professora, aos alunos de uma turma do 1.º ano do 1.º ciclo ; a apresentação do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo (TEM), que foi implementado na Sala de Estudo dos alunos do 5.º ano de escolaridade; ainda a proposta de melhoria do separador do SPO no *website* do Colégio; a colaboração com outros projetos, através da aplicação de alguns instrumentos de avaliação aos alunos do Colégio e por fim, a criação de panfletos sobre temas como gestão do tempo, sublinhados, resumos, apontamentos, entre outros, para disponibilizar aos alunos, pais e toda a comunidade educativa, durante o período de aulas *online*.

Por último, serão feitas as conclusões acerca de todo o trabalho realizado na instituição e das oportunidades, desafios e aprendizagens que o estágio proporcionou.

¹ https://www.uc.pt/fpce/normas/pdfs/regulamentos/fpce/Regulamento_MCE_08_Maio.pdf

CAPÍTULO 1 – CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Caraterização do Colégio da Rainha Santa Isabel

Para dar a conhecer um pouco melhor do Colégio da Rainha Santa Isabel (CRSI), começamos por fazer uma breve Caraterização da Instituição, onde iremos referir a sua história e missão, a oferta educativa e complementar do Colégio, assim como faremos uma curta apresentação do Serviço de Psicologia e Orientação, local onde decorreu o estágio.

A informação que iremos disponibilizar de seguida, encontra-se no *website* e no Regulamento Interno do Colégio.

1.1 História e Missão

O Colégio da Rainha Santa Isabel, em Coimbra, foi fundado em 1900, pela Sra. Doutora Octávia Neves, tratando-se de uma escola católica, da propriedade da Província Portuguesa da Congregação de S. José de Cluny, fundada em 1928 por Ana Maria Javouhey e orientando a educação do Colégio, de acordo com a sua vida e assente na pessoa e na vida do aluno. O atual edifício está situado na Rua do Brasil, nº41, em Coimbra (CRSI, s.d.), desde 1941 e é dirigido, desde 1988, pela Irmã Maria da Glória de Campos Cordeiro, uma diretora “visionária e de espírito magnânimo” (CRSI, s.d). Em 1992, esta instituição tornou-se uma das escolas associadas da UNESCO. A par de toda a Comunidade Religiosa da Província Portuguesa da Congregação das Irmãs de S.José de Cluny, existe uma Comunidade Educativa, constituída por alunos, pais, professores, educadores não docentes e comunidade religiosa.

A pedagogia do Colégio, segundo o “Ideário, Projeto Educativo e Regulamento Interno”, assenta em três vetores, sendo eles o Vetor Escola, que privilegia uma educação para a excelência do saber em todos os domínios, novas metodologias e o valor a vivenciar em cada ano; o Vetor Católico, que visa o estudo, a reflexão e o aprofundamento das Verdades da Fé Católica, a vivência dos seus conteúdos e as celebrações dos mistérios e o Vetor Cultural, que aprofunda um Tema Cultural, que é escolhido anualmente, com uma abrangência multidisciplinar que permite à comunidade educativa uma visão da sua missão no mundo.

O Colégio oferece ainda várias atividades extracurriculares, divididas por diferentes núcleos, sendo eles o Artístico (*Ballet*, Expressão Corporal, Dança, Teatro, Ginástica

Artística e Artes Plásticas), o Musical (Piano, Órgão, Flauta, Guitarra, Bateria e Grupo Coral e Instrumental), o Tecnológico (Informática e Multimédia), o da Comunicação (Inglês, Francês e Espanhol), o Desportivo (Voleibol, Futebol e Judo) e por fim, o Científico (Ciência Viva).

A missão dos educadores é fazer com que o Educando seja o Sujeito e Agente da sua formação, que se desenvolve nas vertentes Pessoal, Social, Religiosa, Artística e Cultural.

1.2 Visão Educativa

Por se tratar de uma escola católica, o Colégio reconhece como principais fontes a Bíblia, os Documentos da Igreja sobre Educação, a Ação e testemunho de vida da Fundadora, o Carisma da Congregação, a Tradição documental da mesma e a Declaração Universal dos Direitos do Homem.

As Irmãs de S. José de Cluny, alicerçam a sua ação educativa em três dimensões, sendo elas, a Ontológica, a Axiológica e a Noológica. Na primeira, os educadores colaboram com o educando no desenvolvimento das suas potencialidades de carácter transcendente e humano, desenvolvendo o Saber Ser, através da consciência da sua dignidade de pessoa, única, feita à imagem e semelhança de Deus, consciente dos dons que lhe foram dados e do serviço à Humanidade e Glória de Deus; o Saber Fazer, aproveitando-se das competências e tornando-as operativas, realizando a unidade do pensamento e da ação nas áreas do saber Religioso e Humanístico, Histórico e Filosófico, Científico e Técnico, Poético e Artístico, Linguístico e Literário e o Saber Estar, ao adquirir a convicção e a prática em que o homem é um ser em relação e que só se realiza como pessoa, na medida em que se relaciona com os outros na situação que lhe cabe viver. Na segunda, a Axiológica, orienta os educandos para viverem os valores de transcendência e humanidade que conferem dignidade e autoridade moral à pessoa, como a justiça, a liberdade, a responsabilidade, a persistência, o respeito pelos outros, o amor gratuito, entre outros. E por fim, a Noológica, que pretende alcançar uma educação para a excelência do saber, de forma que o educando adquira competências que o tornem flexível e capaz de responder aos desafios dos tempos modernos, sendo que este deve equacionar os binómios, fé e cultura; ciência e tecnologia; investigação e conhecimento e criatividade e preservação.

Na pedagogia de Cluny, aposta-se na autodeterminação e no autodomínio, em que o aluno aprende a conhecer-se e a saber educar a sua forma de ser e estar. No fundo, educa para a liberdade, considerada como autodeterminação pelo Bem.

1.3 Organização Pedagógica e Administrativa do Colégio

Esta Organização realiza-se através da Direcção e dos Órgãos Administrativo e Pedagógico, em que a primeira é responsável pela definição dos objetivos globais do Colégio e pela forma de gestão e organização. A Direcção é apoiada, no que concerne aos aspetos da organização e funcionamento do CRSI, por órgãos como o Conselho de Direcção, o Conselho Pedagógico e o Coordenador Geral de Disciplina; nos assuntos de carácter administrativo e financeiro, é apoiada pelos Serviços Financeiros e de Gestão, os Serviços Administrativos e pelos Serviços Técnicos e ainda, para a concretização e continuação dos objetivos pedagógicos previstos, conta com o auxílio do Conselho Pedagógico, dos Coordenadores de Ciclo, do Conselho de Directores de Turma, do Departamento Curricular e de Grupo Disciplinar, do Conselho Artístico, Cultural, Pastoral, de Turma e Geral de Professores, do Gabinete de Psicologia e Orientação Vocacional e pelo Coordenador de Projetos, como se pode observar no organograma seguinte.

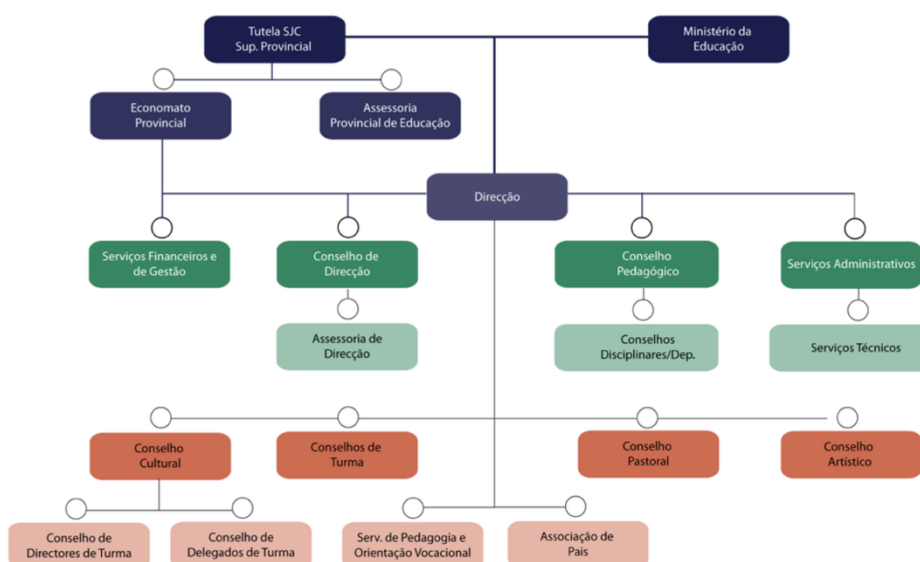


Figura 1 – Organograma

Fonte: Colégio da Rainha Santa Isabel (s.d., p.25)

1.4 Instalações do Colégio

As instalações do CRSI, estão divididas pela zona da educação pré-escolar, que estão situadas no edifício principal, mas não têm acesso aberto pela zona dos outros ciclos. Existem ainda as salas das várias turmas, sendo que cada uma tem aulas sempre na mesma sala, devido à situação de pandemia; a Sala dos Professores, a Sala de Pais e Encarregados de Educação; o Gabinete de Direção e a Sala de Apoio à Direção e ainda o Clube de Informática e Laboratório de Línguas. Dispõe ainda de um Laboratório de Biologia, um de Química, uma Sala de Música e Laboratório de Música, uma Sala de Audiovisuais e um centro de Recursos, mais conhecido como Biblioteca e ainda existe uma Sala da Associação de Estudantes, uma Sala de Informática e uma Sala de Dança e de Artes, para as aulas destinadas a esse efeito.

Ainda no Colégio contamos com o Gabinete Médico e a Enfermaria, o Gabinete de Primeiros Socorros e os balneários e casas de banho destinados a alunos e professores.

Podemos contar ainda com a existência do pavilhão desportivo, com três ginásios, com bancadas com 1014 lugares sentados e ainda o Auditório Ana Maria Javouhey, com capacidade para 331 pessoas e com cabines de tradução para Congressos Nacionais e Internacionais, que é um dos principais locais do Colégio, bem como a Capela, onde são realizadas inúmeras cerimónias ao longo de todo o ano letivo.

Para uso de toda a comunidade educativa, o Colégio está ainda equipado com uma Sala de Jantar e Refeitório, a Secretaria, a Tesouraria/Contabilidade, a Reprografia e ainda o Bar, também conhecido como Sala Cluny. Existe ainda, uma zona, destinada às irmãs que lá habitam.

Por fim, contamos com o Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), local onde foi realizado o Estágio Curricular.

1.5 Gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação

O estágio descrito no presente relatório, foi desenvolvido, no Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), que se responsabiliza pelo “acompanhamento dos processos de aprendizagem e de maturação sócio-afetiva” de todos os estudantes do CRSI.

O Gabinete do SPO conta com a presença de uma Psicóloga, Doutora Cristina Januário, responsável pelo 1º e 2º Ciclos e uma Técnica Superior de Educação e Psicóloga,

Doutora Ana Isabel Athayde, orientadora local, que está encarregue dos alunos do 3ºCiclo e Ensino Secundário. Neste local, contamos com a presença de diversos materiais e instrumentos que serviram como suporte para o Estágio Curricular aí realizado e para a elaboração do presente relatório.

Todos os alunos têm direito aos serviços disponibilizados pelo SPO, tendo em conta as suas dificuldades e necessidades já detetadas, em que os técnicos do serviço avaliam e identificam as principais dificuldades de cada aluno, elaborando planos de intervenção apropriados para um acompanhamento de forma o mais eficaz possível (Ideário, Projeto Educativo e Regulamento Interno, s.d.).

Tendo em conta o Decreto-Lei nº54/2018 de seis de julho, existe uma “aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social” (Decreto-Lei nº54/2018, de seis de julho, p. 2918), procurando assim, “formas de lidar com essa diferença, adequando os processos de ensino às características e condições individuais de cada aluno” (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, p. 2918).

Este gabinete acompanha os alunos, na vertente pessoal, para promover o desenvolvimento e conhecimento pessoal e interpessoal de cada um e as formas de comunicar e ainda, na vertente académica, apoia os alunos procurando auxiliar nos hábitos de estudo, sempre focados na perspetiva de futuro e nos interesses pessoais de cada um, auxiliando-os para tomar decisões conscientes e acertadas no seu futuro (Regulamento Interno, 2020).

Por fim, este local presta apoio a toda a comunidade educativa e ainda aos pais e encarregados de educação, com vista a um apelo ao seu papel na vida dos seus educandos.

CAPÍTULO 2 – ÁREA DE INTERVENÇÃO E INSTRUMENTOS

Neste segundo capítulo, iremos dar a conhecer um pouco melhor a área de intervenção e os instrumentos utilizados, ao longo do estágio curricular realizado, com os diferentes alunos, sendo eles O Til: Teste de Idade de Leitura, a PAL 21 e 22 (Prova de Escrita por Ditado e Prova de Leitura Oral, respetivamente), o Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura, O Rei – Teste de Fluência e Precisão de Leitura, o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) e ainda, o Questionário de Procrastinação no Estudo (QPE).

2.1 Área de Intervenção

Tendo como área primordial a Psicopedagogia, a intervenção foi feita maioritariamente em três problemáticas, sendo elas as Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE), nomeadamente a Dislexia e Disortografia, a Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) e ainda, os Métodos e Técnicas de Estudo (MTE).

As Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE) “são a única entidade, com três especificadores de acordo com as áreas afetadas: défice na Leitura, défice na Escrita e défice na Matemática. De acordo com o manual [Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM V)], as dificuldades são inesperadas para a idade e “não são mais bem explicadas por incapacidade intelectual, acuidade visual ou auditiva não corrigida, outras perturbações mentais ou neurológicas, adversidade psicossocial, falta de proficiência na língua de instrução académica ou instrução educacional inadequada”. As DAE afetam a capacidade para receber e processar informação verbal de modo eficiente” (Antunes, 2018, p. 272). Sendo que a Dislexia “*is a specific learning disability that is neurobiological in origin. It is characterized by difficulties with accurate and/or fluent word recognition and by poor spelling and decoding abilities. These difficulties typically result from a deficit in the phonological component of language that is often unexpected in relation to other cognitive abilities and the provision of effective classroom instruction. Secondary consequences may include problems in reading comprehension and reduced reading experience that can impede growth of vocabulary and background knowledge*” (Adaptado de IDA Board of Directors, nov. 12, 2002) e a Disortografia “corresponde a uma dificuldade em fazer correspondências entre os sons e as letras, e em representar ideias sob a forma de texto. Verificam-se falhas na precisão da escrita, por lacunas na compreensão e aplicação das regras fonológicas. Os obstáculos na composição de textos têm a sua base na gestão dos processos cognitivos inerentes às capacidades de planeamento e de organização.” (Antunes,

2018, p. 282). É de notar que, “uma criança com Disortografia poderá não ser disléxica.” (Antunes, 2018, p. 282).

A Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção (PHDA) “refere-se a um conjunto de sinais e sintomas que surgem na infância, perduram na adolescência e por vezes na idade adulta, evoluindo, porém, na forma como se expressam.” (Rodrigues & Antunes, 2014, p. 15), sendo que estes “podem ser agrupados em três dimensões comportamentais: o défice de atenção; o excesso de atividade motora (também designado por hiperatividade); e a impulsividade.” (Rodrigues & Antunes, 2014, p. 15).

Atuámos, também, ao nível dos Métodos e Técnicas de Estudo (MTE), que estão vocacionados para a obtenção de novas rotinas e novos hábitos de estudo e ainda maior autonomia.

2.2 Instrumentos Utilizados

Para conseguirmos identificar e trabalhar as dificuldades dos alunos, foram usados vários testes/instrumentos, como a PAL_21 e a PAL_22, O Rei - Teste de Avaliação da Precisão de Leitura, o Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura, O Til - Teste de Idade de Leitura, o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) e por fim, o Questionário de Procrastinação no Estudo (QPE).

A PAL_21, Prova de Escrita por Ditado, criada por Festas, Martins e Leitão (s.d.), é, tal como o nome indica, uma prova de escrita por ditado, de palavras, regulares e irregulares e de pseudopalavras, sendo que todas elas foram selecionadas de acordo com vários critérios, como a regularidade, a frequência, devendo ser moderada e a extensão, de uma a três sílabas. A prova é constituída por 96 itens, em que 40 são palavras (20 regulares e 20 irregulares) e 56 são pseudopalavras. Quando é aplicado, o aplicador deve ditar as palavras e o sujeito deve escrever da melhor forma que souber. O sujeito pode autocorriger-se, mas nunca pode riscar ou apagar o que escreveu. O aplicador pode repetir a palavra e no final deve verificar os erros cometidos.

A PAL_22, Prova de Leitura Oral, criada também por Festas, Martins e Leitão (s.d.), é uma prova oral de leitura de palavras (regulares e irregulares) e de pseudopalavras, que permite avaliar as vias fonológica e lexical da leitura. Esta é constituída por 147 itens, sendo 96 palavras (48 regulares e 48 irregulares), sendo estas igualmente distribuídas pelas

diferentes frequências (muito ou pouco) e pela extensão (curta e extensa) e 51 pseudopalavras. As palavras foram selecionadas segundo a frequência, a extensão, o grau de abstração e a regularidade. Quando é aplicado, o aplicador deve colocar uma folha com as palavras escritas, de forma que o sujeito leia em voz alta e vá anotando se leu bem ou não, indicando como leu e os erros que cometeu.

Foi ainda solicitado que realizassem O Rei – Teste de Avaliação da Precisão de Leitura, que é um instrumento que visa avaliar a fluência, ou seja, “o ritmo que a criança consegue impor na leitura em voz alta (...) e pode ser medida em termos de número de palavras lidas num minuto” (Carvalho, 2008, p. 85) e a precisão da leitura, que “mede a exatidão da leitura em voz alta de um texto pela criança e é traduzida na percentagem de palavras lidas corretamente” (Carvalho, 2008, p. 85). É constituído por duas versões, a forma A, que conta com 214 palavras, escrita em verso, com o tradicional conto “Era uma vez um Rei” e a forma B, com 281 palavras, escrita em prosa e intitulada de “O Rei vai nu”. É um teste de aplicação individual, simples e rápida, com uma duração de três minutos e é pedido aos alunos que leiam o texto apresentado, o melhor que consigam, sempre contando com a indicação de que se não conseguirem ler a palavra, serão ajudados. O examinador deve apontar onde a criança dá os erros de leitura, contabilizar o tempo que demora a ler, dentro dos três minutos pretendidos, e ainda, os comportamentos da mesma, como por exemplo, seguir o texto com o dedo, se lê com entoação e pontuação, se salta palavras ou linhas, entre outros. Os erros estão agrupados em cinco categorias, que são a inserção, omissão, substituição, inversão ou regressão. Deve ser anotado o tempo que a criança demorou a ler, o número de palavras lidas (PL), o número de erros na leitura (E), que pode ser uma palavra omitida, mal lida ou lida com ajuda e ainda, o número de palavras lidas corretamente (PLC), obtendo-se o valor através da fórmula seguinte: palavras lidas corretamente = palavras – erros na leitura. Por fim, deve calcular-se o índice de precisão (P), através da fórmula: Índice de Precisão (P) = (Palavras lidas corretamente / Palavras lidas) x 100 e o Índice de Fluência (F), calculando $F = (\text{Palavras lidas corretamente} / \text{Tempo de Leitura}) \times 60$ e verificar se os valores obtidos estão dentro dos parâmetros pretendidos. Podemos afirmar que existe dislexia, quando os valores obtidos estão um desvio-padrão e meio abaixo da média esperada. Visto que, todos os alunos estão em níveis de escolaridade superiores ao 6.º ano, os valores serão analisados tendo em conta esse mesmo ano, uma vez que é o último para o qual existem dados para apurar os resultados.

O Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura, criado pela Doutora Ana Isabel Athayde (2001), em que a finalidade é a avaliação de estratégias necessárias à compreensão, é composto por 13 itens incluídos em três subescalas, sendo estas as estratégias de organização (síntese), de integração (aplicação) e de elaboração (retenção). No que respeita à cotação, esta deve ser efetuada, comparando item a item os resultados de referência, ou seja, a média. Na tabela seguinte, podemos verificar os itens, as tarefas, a definição, as estratégias e a cotação máxima.

Tabela 2 - Itens do Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura

Nº do Item	Tarefa	Definição	Estratégia	Cotação Máxima
1	Classificar	Capacidade de extrair de um conjunto de palavras a ideia geral	Integração	4
2	Fazer conexões entre frases	Ser capaz de completar um texto com conexões adequadas	Organização	10
3	Sumariar	Capacidade de extrair as ideias gerais de um texto maior que um parágrafo	Integração	1
4	Classificar	Capacidade de extrair um conjunto de imagens à classe a que pertencem	Organização	3
5	Fazer conexões	Ser capaz de ligar frases entre si através do uso de conexões	Organização	5
6	Interpretar a linguagem figurativa	Capacidade de compreender, num texto, o significado implícito em figuras de estilo	Elaboração	4
7	Sublinhar	Selecionar as partes mais importantes do texto, distinguindo o tema, as ideias principais e as ideias secundárias	Organização	4
8	Identificar as ideias principais	Capacidade de extrair do texto a ideia geral que o sumaria	Elaboração	4
9	Organizar informação	Ordenar uma história de forma coerente	Integração	9
10	Utilizar pronomes	Capacidade de encontrar palavras (pronomes) que se referem e podem substituir palavras (nomes) de outras frases	Organização	2
11	Utilizar os conhecimentos anteriores	Explicar expressões utilizadas no quotidiano	Elaboração	3
12	Fazer interferências	Inferir factos implícitos, para que o texto faça sentido	Organização	3
13	Construir uma imagem mental	Formar imagens mentais do que se está a ler	Integração	4
				56 pontos

Ainda foi utilizado o “O Til: Teste de Idade de Leitura”, uma adaptação do teste de origem francesa, Lobrot L3 (1973), que surgiu devido à necessidade de existir um teste em português para determinar a idade da leitura. Essa adaptação é da autoria de Sucena & Castro (2009), e avalia a competência para a leitura, permitindo estabelecer se o

nível da leitura de uma criança coincide com o nível de leitura adequado para a sua idade. Envolve a avaliação de dois processos cognitivos, sendo eles a descodificação, ou seja, leitura de palavras e a compreensão, que é o processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio. Tem a duração de cinco minutos, pode ser individual ou em grupo, aplicado a crianças entre os oito e os 11 anos e consiste em ler frases isoladas e completar as mesmas selecionando a palavra correta entre cinco, em que quatro são distratores e uma é a palavra-alvo. A cotação é a soma das frases lidas corretamente x 100 e o total é ainda dividido pelo número de frases existentes, ou seja, 36. Os resultados são obtidos tendo em atenção o sexo e o grupo etário e pode situar-se do percentil 100 ao cinco.

Por fim, foram ainda realizados dois questionários. O primeiro foi o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE) (Leal & Almeida, 1993; Sampaio & Carvalho, 2012), que procura saber a forma habitual de estudar dos alunos e as estratégias usadas para facilitar a aprendizagem. Tem 39 afirmações, divididas em cinco subescalas, sendo elas a planificação das atividades de estudo, a motivação, a descodificação de informação, a organização de informação e a retenção/evocação da informação. As respostas têm cinco opções de escolha, numa escala de *Likert*, de cinco pontos, que vão desde o “Nunca ou Quase Nunca” ao “Quase Sempre”, contando com nove itens inversos. Os alunos devem colocar a resposta que melhor se adequa a eles, sendo sinceros e lembrando-se que as respostas são confidenciais e não servem para avaliar, mas sim para ajudar, e que deve ser tido em conta que quanto maior é o valor, maior é o número de estratégias usadas.

O outro instrumento foi o Questionário de Procrastinação no Estudo (QPE), construído por Rosário et al. (2008), que procura avaliar os comportamentos específicos de procrastinação durante o estudo, através de perguntas que abrangem aspetos importantes do mesmo. É constituído por dez itens, que se dividem em duas dimensões ou subescalas, sendo elas a procrastinação no estudo diário e o estudo para os testes. As pontuações obtidas correspondem à soma aritmética dos itens. É usada uma escala do tipo *Likert* com cinco níveis, em que o primeiro é “Nunca ou Quase Nunca” e o quinto ou último é “Sempre ou Quase Sempre”. Mantém-se a confidencialidade dos alunos ao darem as suas respostas, de maneira a compreender a forma como estudam, o que pensam e as dificuldades que manifestam.

CAPÍTULO 3 – ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Ao longo do terceiro e último capítulo, intitulado de “Atividades de Estágio”, iremos referir os casos acompanhados, fazendo uma breve caracterização dos mesmos, qual a avaliação inicial e final que é feita e a intervenção e por fim, serão mencionadas outras atividades realizadas ao longo deste ano, nomeadamente o Programa de Métodos de Técnicas de Estudo (MTE) realizado na sala de estudo.

3.1 Acompanhamento dos Casos

Ao longo do estágio, acompanhámos quatro alunas com problemas de dislexia e disortografia e défice de atenção e ainda dois alunos com dificuldades ao nível dos métodos e técnicas de estudo, identificados através dos RTP's (Relatórios Técnico Pedagógicos) que nos foram facultados logo no início do ano, elaborados pela Psicóloga do Colégio, segundo o Art.º 21.º do Decreto-Lei nº54/2018, de 6 de julho.

Nesta parte do relatório iremos descrever os quatro casos acompanhados, caracterizando cada um deles, a avaliação inicial e final e a intervenção psicopedagógica realizada, com atividades efetuadas por nós e outras em colaboração com a Professora de Português dos alunos, tendo em conta as dificuldades que estes apresentam nas aulas, e utilizando ainda três materiais didáticos de apoio à leitura e à escrita, intitulados de “Brincar com os Sons”, “Brincar com a Dislexia” e “Brincar com Histórias” (Anexo 1).

Ainda neste capítulo do Relatório, iremos referir os dois casos que começamos a acompanhar no início do segundo período, tendo estes alunos dificuldades na aplicação de MTE, no seu estudo, nas diversas disciplinas lecionadas.

No fim de todos os apoios, foi realizado um questionário de satisfação, de forma a perceber a opinião dos alunos sobre os mesmos e sobre as atividades/tarefas realizadas (Apêndice 1).

As fichas/atividades realizadas e que irão ser referenciadas de seguida encontram-se nos Apêndices 2 a 31.

É de referir que os nomes reais dos alunos foram suprimidos, tendo sido atribuído um código a cada um, de forma a preservar e respeitar a sua privacidade

3.1.1 Acompanhamento dos Casos com Dificuldades de Aprendizagem

Caso 1 – Caracterização, Avaliação Inicial e Final e Intervenção

Aluna: A1

Idade: 12 anos

Sexo: Feminino

Ano de Escolaridade: 7.ºano

A aluna A1 ingressou no CRSI no ano letivo de 2014/2015, para frequentar o 1.ºano de escolaridade, frequentando agora o 7.ºano e tendo, por isso, 12 anos de idade, evidenciando dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita.

Teve apoio no exterior, para reeducação da leitura e da escrita, dado por uma psicóloga e esta ao realizar a avaliação psicopedagógica diagnosticou a existência de Perturbação da Aprendizagem Específica da Leitura e da Escrita, com um déficit acentuado no ritmo e fluência da leitura, com implicações na compreensão dos textos ou nos enunciados, tendo ainda, dificuldades na ortografia, na consolidação de regras ortográficas e na expressão escrita.

A aluna tem evidenciado progressos, mas continua com dificuldade em ler textos mais complexos e de grande dimensão, tendo ainda dificuldades ortográficas. Apesar deste diagnóstico já ter sido feito anteriormente, a família só fez referência ao mesmo no 3.ºano de escolaridade, que coincidiu com a altura em que foi elaborado o PEI (Programa Educativo Individual).

A atividade preferida desta aluna é dançar, frequentando aulas de *ballet* e refere que a área em que sente mais dificuldade é no Português. Em relação ao acompanhamento familiar, a mesma diz que o tempo que os pais têm para a acompanhar é suficiente. A família reconhece que a aluna tem tido o acompanhamento necessário, reconhece ainda que as suas dificuldades têm origem na própria e considera que o tempo que lhe despendem é o pretendido. Por fim, referem que a mesma tem apoio no exterior com uma professora/explicadora.

Como avaliação inicial e antes de realizar o acompanhamento propriamente dito, foi aplicada a PAL_21, a PAL_22, o Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura, o Til (Teste de Idade de Leitura) e O Rei, nas formas A e B.

Através dos resultados da PAL_21, percebemos que a aluna tem dificuldade com as palavras irregulares (e.g., <o> e <u>, como, por exemplo, em <cardume>, a aluna escreve <cardome> ou em pseudopalavras como <drumé> em que a aluna escreve <dromé>; com o <g> e o <j>, por exemplo em <hoje>, que escreve <hoge>; ainda com o <s> e o <x>, como na palavra <exaustão>, que escreve <esautão>; com os <ss> e o <ç>, como na palavra <foça>, que a aluna escreve <fossa>; troca ainda o <e> e <i>, como por exemplo na palavra <mexilhão>, que escreve <mexelhão>); não coloca, ainda, o <h> mudo, no início das palavras, como <harpa>, que escreve <arpa> e por fim, não faz a devida acentuação.

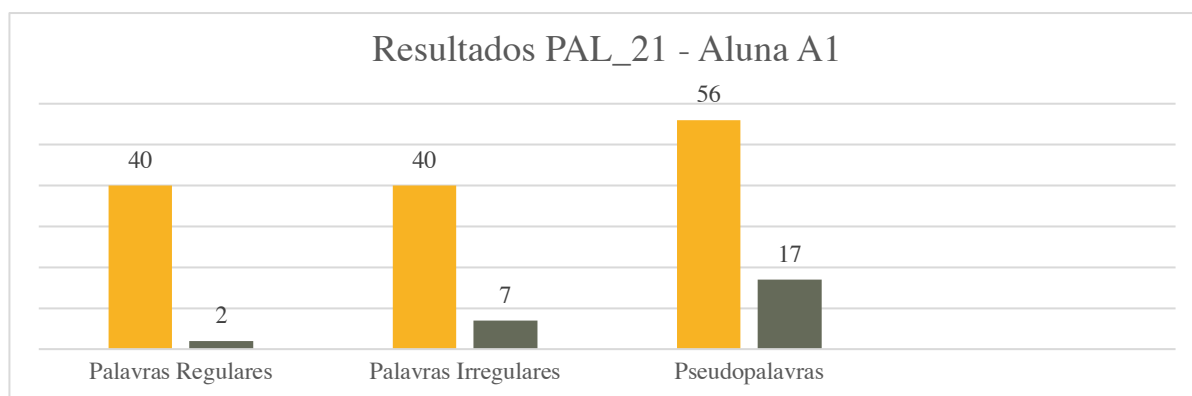


Gráfico 1 - Resultados PAL_21 (Aluna A1)

Legenda: Amarelo: Nº de Palavras / Cinzento: Nº de Erros

Foi ainda realizada a PAL_22, em que a aluna errou na leitura de palavras irregulares, como <proximidade>, tendo dificuldade em pronunciar o <x>; deu também erros fonológicos como nas trocas <c>/<t> de <crigo>, por <trigo>; e <p>/ <t>, como, por exemplo, em <pevide>, em que a aluna leu <tevide>.

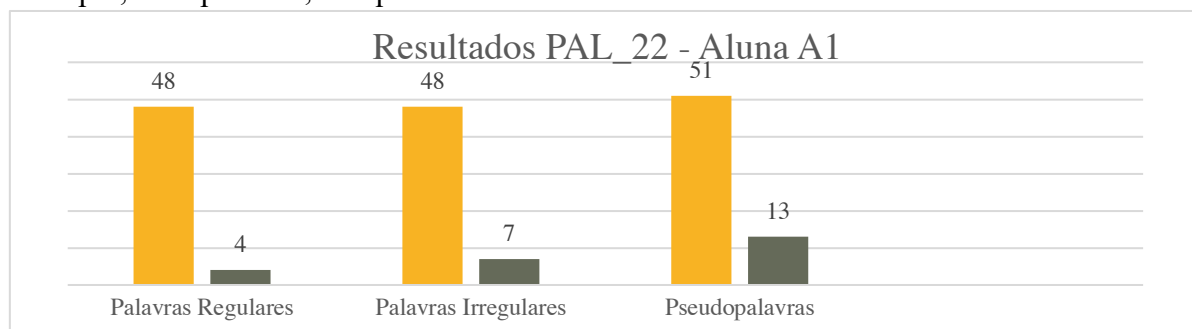


Gráfico 2 - Resultados PAL_22 (Aluna A1)

Legenda: Amarelo: Nº de Palavras / Cinzento: Nº de Erros

Em relação ao Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura (Athayde, 2001), a aluna usou a totalidade do tempo, passando dois minutos além do pretendido, sendo que antes do início do teste foi incentivada a passar à pergunta seguinte quando sentisse dificuldades em responder, para assim conseguir realizar o máximo de tarefas possível, mas este reparo não foi tido em atenção, visto que a aluna sempre que não sabia a resposta a uma pergunta, demorava demasiado tempo na mesma, perguntando até como fazer. Na tabela 3, estão presentes os resultados obtidos.

Tabela 3 - Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura (Aluna A1)

Item	Estratégia	Cotação Máxima	Descrição	Cotação Obtida	%
1	Integração	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez - 0	4	100%
2	Organização	10	Acertou – 8 Errou – 2 Não Fez - 0	8	80%
3	Elaboração	1	Acertou – 1 Errou – 0 Não Fez - 0	1	100%
4	Integração	3	Acertou – 3 Errou – 0 Não Fez - 0	3	100%
5	Organização	5	Acertou – 3 Errou – 2 Não Fez – 0	3	60%
6	Elaboração	4	Acertou – 2 Errou – 2 Não Fez – 0	2	50%
7	Organização	4	Acertou – 2 Errou – 2 Não Fez – 0	2	50%
8	Elaboração	4	Acertou – 0 Errou – 1 Não Fez – 0	0	0%
9	Integração	9	Acertou – 9 Errou – 0 Não Fez – 0	9	100%
10	Organização	2	Acertou – 2 Errou – 0 Não Fez - 0	2	100%
11	Elaboração	3	Acertou – 3 Errou – 0 Não Fez - 0	3	100%
12	Organização	3	Acertou – 0 Errou – 3 Não Fez - 0	0	0%
13	Integração	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez – 0	4	100%
Total		56 Pontos (100%)	-----	41 Pontos	73,21%

De acordo com os resultados, podemos verificar que foi alcançada a cotação máxima nas perguntas 1, 3, 4, 9, 10 e 13, em que quatro delas correspondem a estratégias de integração, uma de elaboração e outra de organização. As tarefas em que foi obtida a cotação mais baixa, foram a 8 e a 12, que são de elaboração e de organização, respectivamente. Podemos, assim, verificar que, no total a aluna A1 atingiu 41 pontos neste teste, o que corresponde a uma percentagem de 73,21%.

Foi, ainda, realizado o Til, em que de 36 afirmações, a aluna errou duas, obtendo assim 94,4%, sendo que as duas que errou foram as afirmações 28 e 16, erros que aconteceram por falta de atenção ao ler a frase.

Por fim, seguem abaixo as tabelas com os resultados do Rei, na forma A e B, que se encontram abaixo da média, menos no Índice de Precisão, na forma A.

Tabela 4 - Resultados Rei - Forma A (Aluna A1)

Tempo	Palavras Lidas	Erros	Palavras Lidas Corretamente
3m = 180s	206	19	195
Cálculo Forma A	Índice de Fluência	$\frac{195}{180} \times 60 = 65\%$ (abaixo da média)	
	Índice de Precisão	$\frac{195}{206} \times 100 = 94,7\%$ (acima o da média)	

Tabela 5 - Resultados Rei - Forma B (Aluna A1)

Tempo	Palavras Lidas	Erros	Palavras Lidas Corretamente
4m14s = 254s	200	24	176
Cálculo Forma B	Índice de Fluência	$\frac{176}{254} \times 60 = 41,6\%$ (abaixo da média)	
	Índice de Precisão	$\frac{176}{200} \times 100 = 88\%$ (abaixo da média)	

Em termos de intervenção e tendo em conta as dificuldades encontradas, iremos referir de seguida todas as tarefas/atividades realizadas com a aluna A1, o objetivo dessas mesmas atividades e os pontos onde foi melhor e onde foi pior.

Antes de começar a intervenção propriamente dita, foram realizados dois questionários, sendo o primeiro o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE), de Leal e Almeida (1993) e o segundo o Questionário de Procrastinação no Estudo (QPE), de Rosário et al., em 2008.

No primeiro e dando a conhecer de forma breve os resultados da aluna A1, esta colocou a opção “Quase Sempre ou Sempre”, em afirmações como “Preocupo-me em tirar boas notas em todas as disciplinas”, “Quando estou a estudar vou tirando apontamentos à medida que leio”, “Esforço-me para tirar boas notas, mesmo nas disciplinas que não gosto”, “Faço os trabalhos de casa todos os dias”; colocou a opção “Frequentemente ou Muitas Vezes”, em afirmações como “Tenho dificuldade em manter-me concentrado e atento quando estou a estudar” ou “Tenho dificuldades em memorizar as matérias mais importantes”; colocou a opção “Às Vezes”, na afirmação “Em casa recorro à Internet no meu estudo”; colocou a opção “Raramente ou Poucas Vezes”, em afirmações como “Tenho dificuldade em recordar fórmulas, regras e datas” e “Em cada disciplina tenho dificuldade em decidir, qual a matéria mais importante para estudar” e por fim, colocou a opção “Raramente ou Quase Nunca”, em afirmações como “Memorizo bem a matéria para os testes mas depois esqueço-a facilmente”, “Quando tiro uma negativa, perco o interesse e estudo menos essa disciplina” e ainda “Estudo só no dia anterior ao teste”, obtendo uma cotação de 82 pontos.

Em relação ao segundo, a aluna respondeu “Sempre ou Quase Sempre”, apenas a uma afirmação, “Quando tenho que fazer um trabalho para a escola importante começo o mais cedo possível”; respondeu “Frequentemente” em afirmações como “Quando o professor manda fazer uma tarefa na aula começo a fazê-la imediatamente”, “Estou a par das matérias porque estudo todos os dias” e “Quando não percebo um assunto ou exercício da aula tento esclarecer a dúvida o mais rapidamente possível” e por fim colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca” em afirmações como “Cumpro o meu plano de estudos”, “Quando um trabalho é muito difícil desisto e passo para outra tarefa” e ainda “No estudo para os testes adio para o dia seguinte o que devia ter feito hoje”, obtendo uma cotação de 37 pontos.

Com base nestes dois questionários, conseguimos compreender que a aluna teve resultados na sua maioria positivos, em ambos sendo as suas maiores dificuldades a concentração, a memorização, o facto de responder de forma incompleta às questões feitas pelos professores e, ainda, o não cumprimento do seu plano semanal de estudo.

Em termos de intervenção, desenvolvemos atividades vocacionadas para a, compreensão/interpretação de textos, para a leitura e escrita, relacionadas com as dificuldades encontradas (vogais <o>, <u>, <e> e <i>, trocas <g> e <j>, <c> e <g>, <s>, <z>, <ss>, <ch>, <c> e <ç>, fonema mudo <h>, acentuação), e por fim, para trabalhar a memória.

Relativamente ao grupo de Interpretação/Compreensão de textos, foram realizadas três atividades diferentes, que recaíram sobre a leitura de textos e nas respostas a perguntas sobre o mesmo, fosse de verdadeiro e falso ou por extenso, em dois dias diferentes e é de notar que a aluna deixa algumas respostas incompletas, mostrando que não compreendeu os textos na sua totalidade, sendo que quando são perguntas de verdadeiro e falso, se sai melhor. Nos Apêndices 2,3 e 4 estão presentes as fichas trabalhadas.

No grupo relativo ao trabalho das vogais, foram realizadas duas atividades, em dois apoios diferentes e é de notar a grande dificuldade da aluna, na troca dos grafemas <e> e <i> quando se pede para escrever palavras com os mesmos e também dificuldade nos grafemas <o> e <u>, mas menos acentuada. As atividades realizadas tinham tarefas para completar espaços, escrever palavras, decidir se a palavra estava escrita correta ou incorretamente, entre outras, sempre com os grafemas mencionados, estando presentes nos Apêndices 5 e 6.

Em relação às trocas, foram realizados 13 apoios, com a realização de 17 tarefas distintas, em que se trabalharam as trocas <m> e <n>, <g> e <j>, <c> <ç>, <s> e <z> e <am> e <ão>. Foi, ainda, trabalhada a acentuação. Todas estas tarefas tinham exercícios para completar espaços em palavras ou em textos de modo que os mesmos fizessem sentido, em a decidir entre um grafema ou outro para a palavra ficar escrita de forma correta e fazer sentido e ainda colocar acentos numa lista de palavras que deles necessitassem. Todas as fichas aqui utilizadas estão presentes nos Apêndices 7 a 23.

Por fim, realizámos sete apoios, trabalhando sete tarefas diferentes, sendo que a aluna demonstrou, quando foi trabalhada a memória, grandes dificuldades, decorando por exemplo apenas nove palavras de 23.

No que concerne, às fichas de revisões, uma foi realizada no final do primeiro período e a outra realizada no final do ano, trabalhando exatamente as mesmas valências (acentuação, colocação do fonema mudo <h>, troca entre <e> e <i> e <s> e <z> e ainda compreensão/interpretação de textos), tendo a aluna demonstrado melhores resultados na última. Ainda de referir, que foi criada uma ficha unicamente para esta aluna, a pedido da

mesma, contemplando algumas das suas maiores dificuldades, como a compreensão/interpretação de textos, as orações, funções sintáticas e a morfologia das palavras, correspondentes à disciplina de Português e por fim, a escrita de uma composição em forma de poema. Todas as fichas mencionadas estarão nos Apêndices 24 a 30.

No último acompanhamento foi fornecida uma ficha informativa à aluna, presente no Apêndice 31, sobre as temáticas abordadas, como a acentuação, o emprego do <s> e do <z>, do <o> e do <u>, do fonema mudo <h>, entre outros temas, sempre com exemplos explicativos, de forma a auxiliá-la no futuro, sempre que necessitar e sentir mais dificuldades.

No final da intervenção, foram realizados novamente os questionários referidos anteriormente, de forma a perceber as diferenças existentes.

No primeiro, Inventário de Estratégias de Estudo e dando a conhecer de forma breve os resultados da aluna A1, esta colocou a opção “Quase Sempre ou Sempre”, em afirmações como “Preocupo-me em tirar boas notas em todas as disciplinas”, “Quando estou a estudar vou tirando apontamentos à medida que leio”, “Esforço-me para tirar boas notas, mesmo nas disciplinas que não gosto”, “Para memorizar melhor a matéria tento organizar a informação em conjuntos, partes ou esquemas”; colocou a opção “Frequentemente ou Muitas Vezes”, em afirmações como “Tenho dificuldade em manter-me concentrado e atento quando estou a estudar” ou “Tenho dificuldades em recordar fórmulas, regras e datas”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “Relaciono os temas de disciplinas diferentes, pois isso ajuda-me a compreender melhor a matéria”, “Antes de começar a estudar ponho de lado os materiais que vou necessitar (livros, cadernos, dicionários, lápis, entre outros)”, “Falo com o(a) professor(a) quando tenho dificuldade ou não percebo os deveres ou trabalhos escolares que me dão”; colocou a opção “Raramente ou Poucas Vezes”, em afirmações como “Ofereço-me para responder às questões que os professores colocam nas aulas” e “Memorizo bem a matéria para os testes mas depois esqueço-a facilmente” e por fim, colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca”, em afirmações como “Em cada disciplina tenho dificuldade em decidir qual a matéria mais importante para estudar”, “Normalmente adio os estudos para a última hora” e ainda “Estudo só no dia anterior ao teste”, obtendo uma cotação de 98 pontos, melhorando assim relativamente à primeira aplicação.

Em relação ao segundo, Questionário de Procrastinação no Estudo, a aluna respondeu “Sempre ou Quase Sempre”, em afirmações como “Quando tenho que fazer um trabalho para a escola importante começo o mais cedo possível” e “Cumpro o meu plano de estudos”; respondeu “Frequentemente” na afirmação “Quando o professor manda fazer uma tarefa na aula começo a fazê-la imediatamente”; respondeu “Sim ou Não, Cerca de Metade das Vezes” na afirmação “Quando não percebo um assunto ou exercício da aula tento esclarecer a dúvida o mais rapidamente possível”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “Quando um trabalho é muito difícil desisto e passo para outra tarefa” e “Estou com a “cabeça na lua” enquanto estudo para os testes” e por fim, colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca” em afirmações como “Interrompo o tempo de estudos para os testes para fazer outras tarefas (ex: ver televisão, ouvir música, falar ao telemóvel, entre outras)” e ainda “No estudo para os testes adio para o dia seguinte o que devia ter feito hoje”, obtendo uma cotação de 34 pontos, piorando assim relativamente à primeira aplicação.

Com base nestes dois questionários, conseguimos compreender, que a aluna teve resultados na sua maioria positivos, em ambos, sendo as suas maiores dificuldades, a concentração, a memorização, tendo resultados mais baixos no que diz respeito a estas, do primeiro para o segundo questionário, ainda o facto de responder de forma incompleta às questões feitas pelos professores, tendo melhorado desde o primeiro questionário para o último, a não realização de um estudo contínuo e desistir com alguma facilidade, não demonstrando foco e persistência para superar os obstáculos, tendo tido piores resultados no último questionário.

Caso 2 – Caracterização, Avaliação Inicial e Final e Intervenção

Aluna: B1

Idade: 13 anos

Sexo: Feminino

Ano de Escolaridade: 8.ºano

No caso da aluna B1, esta começou a ser seguida pelo SPO, por apresentar dificuldades ao nível da leitura, sendo por isso considerado crucial acompanhar a mesma e recorrer a alguns instrumentos de avaliação para verificar se esta tinha mais alguma dificuldade.

Como avaliação inicial, foram utilizados os mesmos instrumentos da aluna anterior, começando então por referir a PAL_21, em que percebemos que a aluna dá erros nas palavras irregulares (e.g., não coloca o fonema mudo <h> nas palavras, como por exemplo, na palavra <harmónio> e troca ainda o <g> e o <j>).

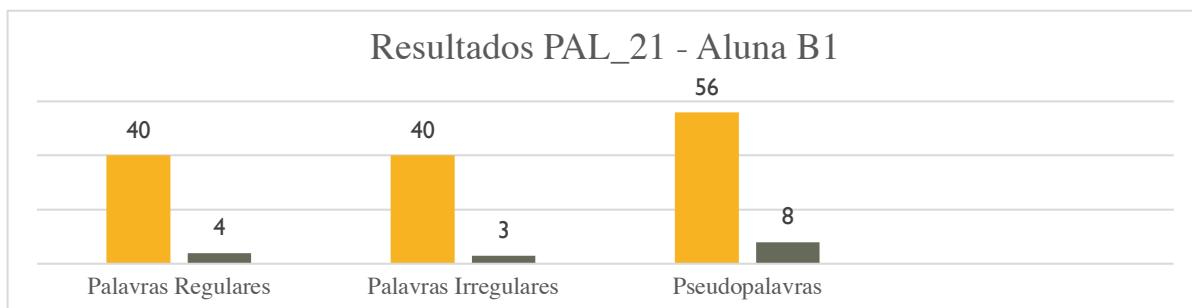


Gráfico 3 - Resultados PAL_21 (Aluna B1)

Legenda: Amarelo: Nº de Palavras / Cinzento: Nº de Erros

Foi ainda usada a PAL_22, em que a aluna errou na leitura de palavras como <dicção>, não lendo o <c>; mostrou dificuldades nas sílabas VC (e.g., <al>) e ramificadas (e.g., <tri>).

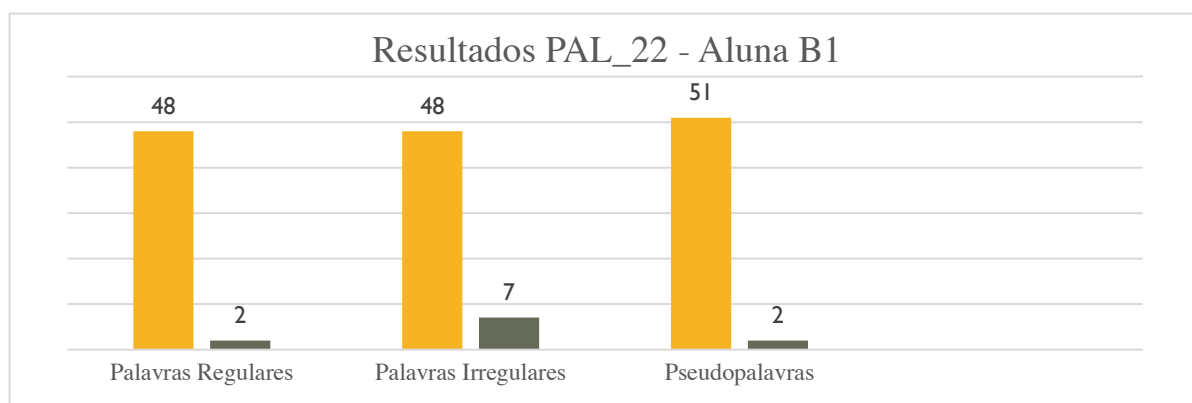


Gráfico 4 - Resultados PAL_22 (Aluna B1)

Legenda: Amarelo: Nº de Palavras / Cinzento: Nº de Erros

Em relação ao Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura (Athayde, 2001), a aluna usou a totalidade do tempo, sendo que antes do início do teste foi incentivada a passar à pergunta seguinte quando sentisse dificuldades em responder, para assim conseguir realizar o máximo de tarefas possível, mas este reparo não foi tido em atenção, visto que a aluna sempre que não sabia a resposta a uma pergunta, demorava demasiado tempo na mesma. Na tabela 6, estarão presentes os resultados obtidos.

Tabela 6 - Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura (Aluna B1)

Item	Estratégia	Cotação Máxima	Descrição	Cotação Obtida	%
1	Integração	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez - 0	4	100%
2	Organização	10	Acertou – 10 Errou – 0 Não Fez - 0	10	100%
3	Elaboração	1	Acertou – 1 Errou – 0 Não Fez - 0	1	100%
4	Integração	3	Acertou – 3 Errou – 0 Não Fez - 0	3	100%
5	Organização	5	Acertou – 5 Errou – 0 Não Fez - 0	5	100%
6	Elaboração	4	Acertou – 2 Errou – 2 Não Fez - 0	2	50%
7	Organização	4	Acertou – 2 Errou – 2 Não Fez - 0	2	50%
8	Elaboração	4	Acertou – 1 Errou – 0 Não Fez - 0	4	100%
9	Integração	9	Acertou – 9 Errou – 0 Não Fez - 0	9	100%
10	Organização	2	Acertou – 1 Errou – 1 Não Fez - 0	1	50%
11	Elaboração	3	Acertou – 1 Errou – 2 Não Fez - 0	2	33%
12	Organização	3	Acertou – 0 Errou – 3 Não Fez - 0	0	0%
13	Integração	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez - 0	4	100%
Total		56 Pontos (100%)	-----	46 Pontos	82,14%

De acordo com os resultados, podemos verificar que foi alcançada a cotação máxima nas perguntas 1 a 5, 8, 9 e 13, em que quatro delas correspondem a estratégias de integração, duas de organização e duas de elaboração. As tarefas em que foi obtida a cotação mais baixa foram a 6, 7, 10, 11 e 12, que são de elaboração, organização, organização, elaboração e organização, respetivamente. Podemos, por fim, verificar que no total a aluna B1 atingiu 46 pontos neste teste, o que corresponde a uma percentagem de 82,14%.

Foi, realizado igualmente o Til, em que de 36 afirmações, a aluna errou quatro, obtendo assim um total de 88,9%.

Por fim, as seguintes tabelas mostram os resultados do Rei, nas formas A e B, encontrando-se na forma A e B acima da média, em todos os índices.

Tabela 7 - Resultados Rei - Forma A (Aluna B1)

Tempo	Palavras Lidas	Erros	Palavras Lidas Corretamente
1m20s = 80s	214	10	204
Cálculo Forma A	Índice de Fluência	$\frac{204}{80} \times 60 = 153\%$ (acima da média)	
	Índice de Precisão	$\frac{204}{214} \times 100 = 95,3\%$ (acima da média)	

Tabela 8 - Resultados Rei - Forma B (Aluna B1)

Tempo	Palavras Lidas	Erros	Palavras Lidas Corretamente
1m43s = 103s	281	11	270
Cálculo Forma B	Índice de Fluência	$\frac{270}{103} \times 60 = 157,3\%$ (acima da média)	
	Índice de Precisão	$\frac{270}{281} \times 100 = 96,1\%$ (acima da média)	

Em termos de intervenção e tendo em conta as dificuldades encontradas, iremos referir de seguida todas as tarefas/atividades realizadas com a aluna B1, o objetivo dessa mesma atividade e os pontos onde a aluna foi melhor e onde foi pior.

Antes de começar a intervenção propriamente dita, foram realizados dois questionários, sendo o primeiro o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE), de Leal e Almeida (1993) e o segundo o Questionário de Procrastinação no Estudo (QPE), de Rosário et al., 2008.

No primeiro e dando a conhecer de forma breve os resultados da aluna B1, esta colocou a opção “Quase Sempre ou Sempre”, em afirmações como “Preocupo-me em tirar boas notas em todas as disciplinas”, “Quando estou a ler, sublinho palavras ou faço anotações nas coisas mais importantes”, “Esforço-me para tirar boas notas, mesmo nas disciplinas que não gosto”, “Faço os trabalhos de casa todos os dias”; colocou a opção “Frequentemente ou Muitas Vezes”, em afirmações como “Sigo o horário semanal que contrui sozinha ou com a ajuda de outro” ou “Para memorizar melhor a matéria tento organizar a informação em

conjuntos, partes ou esquemas”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “Tenho dificuldade em manter-me concentrado e atento quando estou a estudar” ou “Os professores costumam dizer que as minhas respostas são incompletas” e por fim, colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca”, em afirmações como “Memorizo bem a matéria para os testes mas depois esqueço-a facilmente”, “Quando tiro uma negativa, perco o interesse e estudo menos essa disciplina” e ainda “Costumo estudar só para passar de ano ou disciplina”, obtendo uma cotação de 80 pontos.

Em relação ao segundo, a aluna respondeu “Sempre ou Quase Sempre”, apenas a uma afirmação, “Cumpro o meu plano de estudos”; respondeu “Frequentemente” em afirmações como “Quando o professor manda fazer uma tarefa na aula começo a fazê-la imediatamente”, “Estou a par das matérias porque estudo todos os dias” e “Quando não percebo um assunto ou exercício da aula tento esclarecer a dúvida o mais rapidamente possível”; colocou a opção “Sim ou Não, Cerca de Metade das Vezes”, na afirmação “Quando o professor manda fazer uma tarefa na aula começo a fazê-la imediatamente”; colocou a opção “Às Vezes”, em opções como “Estou com a “cabeça na lua” enquanto estudo para os testes” ou “Quando um trabalho é muito difícil desisto e passo para outra tarefa” e por fim colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca” em afirmações como “Perco-me em tantas atividades que não me sobra tempo para estudar para os testes” e ainda “No estudo para os testes adio para o dia seguinte o que devia ter feito hoje”, obtendo uma cotação de 32 pontos.

Com base nestes dois questionários, conseguimos compreender, que a aluna teve resultados na sua maioria positivos, em ambos, sendo as suas maiores dificuldades, a concentração e a memorização.

Em termos de intervenção as atividades desenvolvidas centraram-se na compreensão/interpretação de textos e na leitura e escrita. Quanto à leitura, foram trabalhadas as vogais <o>, <u>, <e> e <i>, as trocas entre <g> e <j>, <c> e <g>, <s>, <z>, <ss>, <ch>, <c> e <ç>, o fonema mudo <h> e a confusão existente entre o <am> e o <ão>.

Relativamente ao grupo de Interpretação/Compreensão de textos, foram realizadas três atividades diferentes, que recaíram sobre a leitura de textos e nas respostas a perguntas sobre o mesmo, fosse de verdadeiro e falso ou por extenso, em dois dias diferentes e é de notar que a aluna deixa algumas respostas incompletas, mostrando que não compreendeu os textos na sua totalidade, demonstrando mais dificuldades nas perguntas de verdadeiro e falso, do que nas de desenvolvimento. Nos Apêndices 2,3 e 4 estão presentes as fichas executadas.

No trabalho das vogais, foram realizadas duas atividades, ao longo de um apoio e é de notar a grande dificuldade da aluna, na troca de <e> e <i> e <o> e <u>, nomeadamente quando é pedido para completar palavras com os grafemas mencionados. As atividades realizadas tinham tarefas para completar espaços, escrever palavras, decidir se a palavra estava escrita correta ou incorretamente, entre outras, sempre com os grafemas mencionados, estando presentes nos Apêndices 5 e 6.

Em relação ao terceiro grupo, foram realizados 10 apoios, com a concretização de 17 tarefas distintas, sendo um grupo em que a aluna não demonstrou grandes dificuldades, à exceção da troca dos grafemas <g> e <j>, tanto a completar palavras, como ao escrever as mesmas. Todas estas tarefas tinham exercícios para completar espaços em palavras ou em textos de modo que os mesmos fizessem sentido, em decidir entre um grafema ou outro para a palavra ficar escrita de forma correta e fazer sentido e ainda colocar acentos numa lista de palavras que deles necessitassem. Todas as fichas aqui utilizadas estão presentes nos Apêndices 7 a 23.

No que concerne à ficha de revisões, que foi realizada no final do segundo período, houve uma superação das dificuldades da aluna, não da forma por nós desejada, visto que a intervenção da aluna terminou no final deste período, pois a mesma mudou de escola, tendo demonstrado ainda diversas dificuldades, já mencionadas acima, como a troca entre o <g> e o <j> e ainda, entre o <e> e o <i>. Todas as fichas mencionadas estarão nos Apêndices 24 a 30.

No último acompanhamento, foi fornecida uma ficha informativa à aluna, presente no Apêndice 31, sobre as temáticas abordadas, como a acentuação, o emprego do <s> e do <z>, do <o> e do <u>, do fonema mudo <h>, entre outros temas, sempre com exemplos explicativos, de forma a auxiliá-la no futuro, sempre que necessitar e sentir mais dificuldades, podendo complementar com o trabalho que será feito na nova escola.

No final da intervenção, foram realizados novamente os questionários referidos anteriormente, de forma a perceber as diferenças existentes.

No primeiro, Inventário de Estratégias de Estudo e dando a conhecer de forma breve os resultados da aluna B1, esta colocou a opção “Quase Sempre ou Sempre”, em afirmações como “Preocupo-me em tirar boas notas em todas as disciplinas”, “Quando estou a estudar vou tirando apontamentos à medida que leio”, “Esforço-me para tirar boas notas, mesmo nas disciplinas que não gosto”, “Para memorizar melhor a matérias tento organizar a informação

em conjuntos, partes ou esquemas”; colocou a opção “Frequentemente ou Muitas Vezes”, em afirmações como “Tenho dificuldade em manter-me concentrado e atento quando estou a estudar” ou “Relaciono os temas de disciplinas diferentes, pois isso ajuda-me a compreender melhor a matéria”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “Tenho dificuldade em manter-me concentrado e atento quando estou a estudar”, “Tenho dificuldade em memorizar as matérias mais importantes”, “Tenho facilidade em recordar fórmulas, regras e datas”; colocou a opção “Raramente ou Poucas Vezes”, em afirmações como “Estudo só no dia anterior aos testes” e “Normalmente adio os estudos para a última hora” e por fim, colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca”, em afirmações como “Costumo estudar só para passar de ano ou disciplina”, “Quando tiro uma nota negativa, perco o interesse e estudo menos essa disciplina” e ainda “Ofereço-me para responder às questões que os professores colocam nas aulas”, obtendo uma cotação de 80 pontos, tendo mantido a pontuação, comparando com o que foi realizado no início da intervenção.

Em relação ao segundo, Questionário de Procrastinação no Estudo, a aluna respondeu “Sempre ou Quase Sempre”, em afirmações como “Quando tenho que fazer um trabalho para a escola importante começo o mais cedo possível” e “Cumpro o meu plano de estudos”; respondeu “Frequentemente” na afirmação “Estou a par das matérias porque estudo todos os dias”; respondeu “Sim ou Não, Cerca de Metade das Vezes” na afirmação “No estudo para os testes adio para o dia seguinte o que devia ter feito hoje”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “Quando um trabalho é muito difícil desisto e passo para outra tarefa” e “Estou com a “cabeça na lua” enquanto estudo para os testes” e por fim, colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca” em afirmações como “Interrompo o tempo de estudo para os testes para fazer outras tarefas (ex: ver televisão, ouvir música, falar ao telemóvel, entre outras)” e ainda “Perco-me em tantas atividades que não me sobra tempo para estudar para os testes”, obtendo uma cotação de 27 pontos, tendo conquistado resultados inferiores comparando com a primeira aplicação.

Com base nestes dois questionários, conseguimos compreender, que a aluna teve resultados na sua maioria positivos, em ambos, sendo as suas maiores dificuldades, a concentração e memorização, tendo obtido piores resultados no último questionário, a participação pouca ativa nas aulas, o facto de não realizar um estudo contínuo, a falta de persistência e motivação para ultrapassar um obstáculo ou disciplina que considera mais difícil, tendo piorado também no último questionário e ainda o não cumprimento do plano semanal de estudo, que se manteve nos dois questionários.

Caso 3 – Caracterização, Avaliação Inicial e Final e Intervenção

Aluna: C1

Idade: 15 anos

Sexo: Feminino

Ano de Escolaridade: 10.ºano

A aluna C1, frequenta o 10.ºano de escolaridade, tendo 15 anos de idade. Fez o 1.º, 2.º e o início do 3.º ciclo do ensino básico em outras escolas em que, apesar das dificuldades de aprendizagem e ao nível da atenção/concentração, ao longo do percurso, progrediu normalmente. No 2.º ciclo do ensino básico, foi avaliada por um Serviço de Psicologia, tendo um Diagnóstico de Dislexia/Disortografia, e ainda dificuldades ao nível da memória e concentração, tendo-se elaborado o PEI, beneficiando desde essa altura de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. No 3.º ciclo do ensino básico, ainda numa outra escola, beneficiou de todas as medidas já propostas, contando ainda com apoio psicopedagógico e adequações no processo de avaliação. Começou a frequentar o CRSI no ano letivo de 2020/2021.

A aluna tem um bom relacionamento com os colegas, tendo feito uma integração sem problemas. Revela que a ansiedade é algo que a prejudica e as atividades escolares que mais tem dificuldade é na escrita, porque troca as letras, só se apercebendo quando faz duas leituras e tem ainda dificuldades nas Línguas Estrangeiras, pela complexidade em memorizar as palavras. Refere que as atividades que mais gosta e tem maior sucesso, é na ginástica acrobática, que pratica quatro vezes por semana e as atividades relacionadas com a leitura e audição. Tem a preocupação de obter bons resultados nas diferentes disciplinas, mas não partilha com ninguém as suas preocupações. Mostra desinteresse por aprendizagens repetitivas e no estudo de conteúdos de que não têm interesse.

Os encarregados de educação consideram a aluna C1 esperta, comunicativa e sensível aos contextos em que se insere e que gosta de interagir com os outros. Consideram ainda que tem um conceito de justiça apurado e assertivo.

Os fatores que podem facilitar a sua aprendizagem e desempenho são a motivação, a persistência, a perseverança e ainda a disponibilidade para novas tarefas e definição de objetivos. Os que podem dificultar é a fraca tolerância ao insucesso, a dificuldade de manutenção da concentração/atenção e em estruturar ideias e pensamentos e transpô-los para a escrita, demorando assim mais tempo em atividades que incluem esta última tarefa.

Como avaliação inicial, foram utilizados os mesmos instrumentos das alunas anteriores, começando então por referir a PAL_21, em que percebemos que a aluna tem dificuldades nas palavras irregulares (e.g., trocas no <g> <j> e não coloca o fonema mudo <h>). Há, ainda, trocas fonológicas (e.g. <ç> <c>) e de contexto (<s> <ss> <z>).

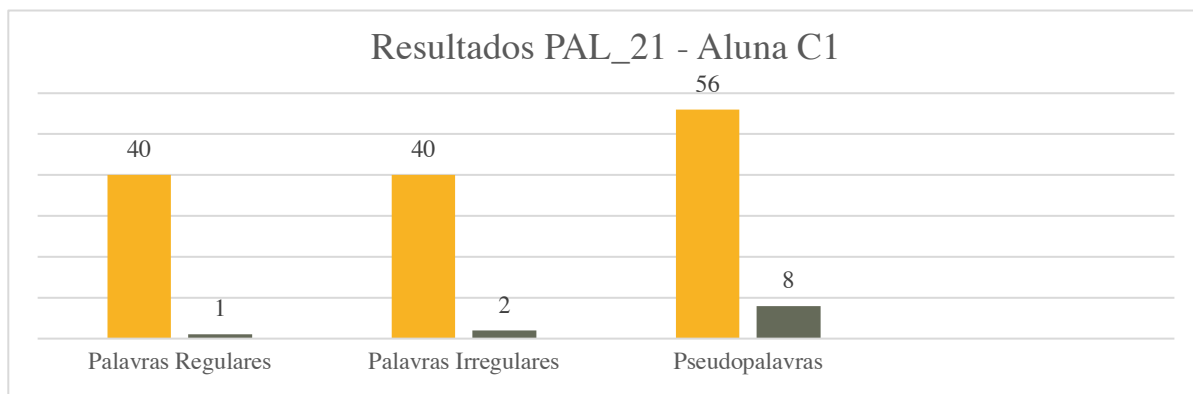


Gráfico 5 - Resultados PAL_21 (Aluna C1)

Legenda: Amarelo: Nº de Palavras / Cinzento: Nº de Erros

Foi ainda realizada a PAL_22, em que a aluna errou na leitura de palavras como <exotismo>, lendo <exortismo>; em palavras com sílabas ramificadas, e ainda lendo os acentos na sílaba errada da palavra, como em <elétrodo>, lendo <eletródo>.

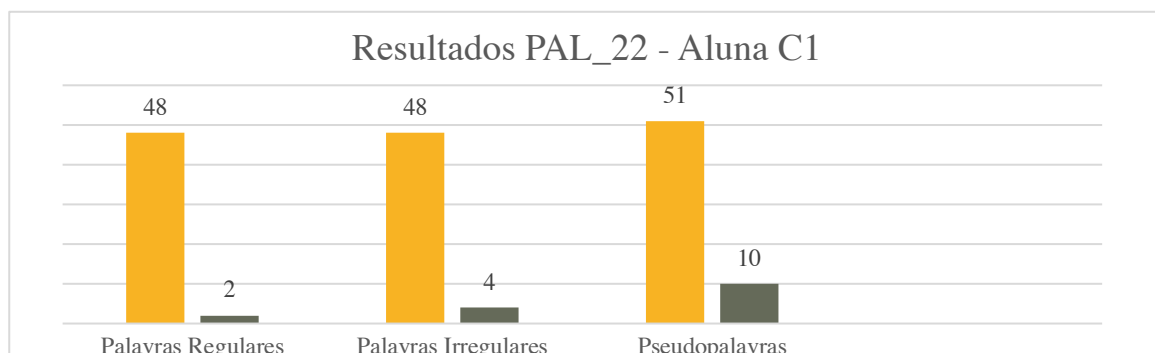


Gráfico 6 - Resultados PAL_22 (Aluna C1)

Legenda: Amarelo: Nº de Palavras / Cinzento: Nº de Erros

Foi aplicado igualmente o Til, em que de 36 afirmações, a aluna não errou nenhuma, obtendo assim um total de 100%.

Em relação aos resultados do Rei, na forma A e B, os mesmo estarão presentes nas tabelas abaixo, sendo que no índice de fluência em ambas as formas os resultados estão acima da média e no índice de precisão, na forma B está abaixo da média e na forma A acima.

Tabela 9 - Resultados Rei - Forma A (Aluna C1)

Tempo	Palavras Lidas	Erros	Palavras Lidas Corretamente
1m41s = 101s	205	9	196
Cálculo Forma A	Índice de Fluência	$\frac{196}{101} \times 60 = 116,4\%$ (acima da média)	
	Índice de Precisão	$\frac{196}{214} \times 100 = 91,6\%$ (abaixo da média)	

Tabela 10 - Resultados Rei - Forma B (Aluna C1)

Tempo	Palavras Lidas	Erros	Palavras Lidas Corretamente
2m03s = 123s	272	9	263
Cálculo Forma B	Índice de Fluência	$\frac{263}{123} \times 60 = 128,3\%$ (acima da média)	
	Índice de Precisão	$\frac{263}{281} \times 100 = 93,6\%$ (acima da média)	

Por fim, em relação ao Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura (Athayde, 2001), a aluna usou a totalidade do tempo, sendo que antes do início do teste foi incentivada a passar à pergunta seguinte quando sentisse dificuldades em responder, para assim conseguir realizar o máximo de tarefas possível, mas este reparo não foi tido em atenção, visto que a aluna sempre que não sabia a resposta a uma pergunta, demorava demasiado tempo na mesma, perguntando até como fazer. Na tabela 11, apresentam-se os resultados obtidos.

Tabela 11 - Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura (Aluna C1)

Item	Estratégia	Cotação Máxima	Descrição	Cotação Obtida	%
1	Integração	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez - 0	4	100%
2	Organização	10	Acertou – 10 Errou – 0 Não Fez - 0	10	100%
3	Elaboração	1	Acertou – 1 Errou – 0 Não Fez - 0	1	100%
4	Integração	3	Acertou – 3 Errou – 0 Não Fez - 0	3	100%
5	Organização	5	Acertou – 5 Errou – 0 Não Fez - 0	5	100%
6	Elaboração	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez - 0	4	100%
7	Organização	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez - 0	4	100%
8	Elaboração	4	Acertou – 1 Errou – 0 Não Fez - 0	4	100%
9	Integração	9	Acertou – 9 Errou – 0 Não Fez - 0	9	100%
10	Organização	2	Acertou – 2 Errou – 0 Não Fez - 0	2	100%
11	Elaboração	3	Acertou – 2 Errou – 0 Não Fez - 1	2	66%
12	Organização	3	Acertou – 1 Errou – 2 Não Fez - 0	1	33%
13	Integração	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez - 0	4	100%
Total		56 Pontos (100%)	-----	53 Pontos	94,64%

De acordo com os resultados, podemos verificar que foi alcançada a cotação máxima nas perguntas um a dez e ainda na 13, em que quatro correspondem a estratégias de integração, quatro de organização e três de elaboração. As tarefas em que foi obtida a cotação mais baixa, foi nas 11 e 12, que são de elaboração e organização, respetivamente. Podemos assim, verificar que no total a aluna C1, atingiu 53 pontos neste teste, o que corresponde a um total de 94,64%.

Em termos de intervenção e tendo em conta as dificuldades encontradas, iremos referir de seguida todas as tarefas/atividades realizadas com a aluna C1, o objetivo dessa mesma atividade e os pontos onde a aluna foi melhor e onde foi pior.

Antes de começar a intervenção propriamente dita, foram realizados dois questionários, sendo o primeiro o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE), de Leal e Almeida (1993) e o segundo o Questionário de Procrastinação no Estudo (QPE), de Rosário et al., 2008.

No primeiro e dando a conhecer de forma breve os resultados da aluna C1, esta colocou a opção “Quase Sempre ou Sempre”, em afirmações como “Preocupo-me em tirar boas notas em todas as disciplinas”, “Quando estou a ler, sublinho palavras ou faço anotações nas coisas mais importantes”, “Esforço-me para tirar boas notas, mesmo nas disciplinas que não gosto”, “Faço os trabalhos de casa todos os dias”; colocou a opção “Frequentemente ou Muitas Vezes”, em afirmações como “Tenho facilidade em recordar fórmulas, regras e datas” ou “Ofereço-me para responder às questões que os professores colocam”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “Tenho dificuldade em manter-me concentrado e atento quando estou a estudar” ou “Quando estou a estudar vou tirando apontamentos à medida que leio”; colocou a opção “Raramente ou Poucas Vezes”, na opção “Quando tiro uma nota negativa, perco o interesse e estudo menos essa disciplina” e por fim, colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca”, em afirmações como “Sigo o horário de estudo semanal que contrui sozinho ou com a ajuda de outro” e ainda “Costumo estudar só para passar de ano ou disciplina”, obtendo uma cotação de 93 pontos.

Em relação ao segundo, a aluna respondeu “Sempre ou Quase Sempre”, em afirmações como “Quando o professor manda fazer uma tarefa na aula começo a fazê-la imediatamente” e ainda “Quando não percebo um assunto ou exercício da aula tento esclarecer a dúvida o mais rapidamente possível”; respondeu “Frequentemente” na afirmação “Estou a par das matérias porque estudo todos os dias”; colocou a opção “Sim ou Não, Cerca de Metade das Vezes”, em afirmações como “Perco-me em tantas atividades que não me sobra tempo para estudar para os testes” e “Cumpro o meu plano de estudos”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “No estudo para os testes adio para o dia seguinte o que devia ter feito hoje” ou “Interrompo o tempo de estudo para os testes para fazer outras tarefas (ex: ver televisão, ouvir música e falar ao telemóvel)” e por fim colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca” em afirmações como “Quando um trabalho é muito difícil desisto

e passo para outra tarefa” e ainda “Estou com a “cabeça na lua” enquanto estudo para os testes”, obtendo uma cotação de 31 pontos.

Com base nestes dois questionários, conseguimos compreender, que a aluna teve resultados na sua maioria positivos, sendo as suas maiores dificuldades o não cumprimento do plano semanal de estudo, a concentração, a memorização, o facto de dar respostas incompletas ao que é questionado pelos professores e não utilizar os apontamentos com a frequência e do modo que devia.

Em termos de intervenção as atividades foram direcionadas para a compreensão/interpretação de textos e para a leitura/escrita (vogais <o>, <u>, <e> e <i>; trocas <g> e <j>, <c> e <g>, <s>, <z>, <ss>, <ch>, <c> e <ç>, <am> e <ão>) fonema mudo <h>, e acentuação. Trabalhámos, igualmente, a memória.

Relativamente ao grupo de Interpretação/Compreensão de textos, foram realizadas três atividades diferentes, que recaíram sobre a leitura de textos e nas respostas a perguntas sobre o mesmo, fosse de verdadeiro e falso ou por extenso, em dois dias diferentes e é de notar que a aluna não demonstra dificuldades nesta temática. Nos Apêndices 2,3 e 4 estarão presentes as fichas trabalhadas.

No grupo relativo ao trabalho das vogais, foram realizadas duas atividades, apenas num dia e é de notar algumas dificuldades da aluna, na troca de <e> e <i> quando se pede para escrever palavras com os mesmos. As atividades realizadas tinham tarefas para completar espaços, escrever palavras, decidir se a palavra estava escrita correta ou incorretamente, entre outras, sempre com os grafemas mencionados, estando presentes nos Apêndices 5 e 6.

Em relação às trocas, foram realizados 10 apoios, com a convretização de 18 tarefas distintas, em que se trabalharam as trocas <m> e <n>, <g> e <j>, <c> <ç>, <s> e <z> e <am> e <ão>. Foi, ainda, trabalhada a acentuação. Todas estas tarefas tinham exercícios para completar espaços em palavras ou em textos de modo que os mesmos fizessem sentido, em a decidir entre um grafema ou outro para a palavra ficar escrita de forma correta e fazer sentido e ainda colocar acentos numa lista de palavras que deles necessitassem. Todas as fichas aqui utilizadas estão presentes nos Apêndices 7 a 23.

Por fim, quanto à memória, esta foi trabalhada, visto que, constava essa necessidade no RTP da aluna, continuando esta a demonstrar dificuldades, pois, por exemplo num exercício de decorar palavras a aluna decorou apenas 15 de 23.

No que concerne, às fichas de revisões, uma foi realizada no final do primeiro período e a outra realizada no final do ano, trabalhando exatamente as mesmas valências (acentuação, colocação do fonema mudo <h>, troca entre <e> e <i> e <s> e <z> e ainda compreensão/interpretação de textos), tendo a aluna demonstrado melhores resultados na última. Todas as fichas mencionadas estarão nos Apêndices 24 a 30.

No último acompanhamento, foi fornecida uma ficha informativa à aluna, presente no Apêndice 31, sobre as temáticas abordadas, como a acentuação, o emprego do <s> e do <z>, do <o> e do <u>, do fonema mudo <h>, entre outros temas, sempre com exemplos explicativos, de forma a auxiliá-la no futuro, sempre que necessitar e sentir mais dificuldades.

No final da intervenção, foram realizados novamente os questionários referidos anteriormente, de forma a perceber as diferenças existentes.

No primeiro, Inventário de Estratégias de Estudo e dando a conhecer de forma breve os resultados da aluna C1, esta colocou a opção “Quase Sempre ou Sempre”, em afirmações como “Preocupo-me em tirar boas notas em todas as disciplinas”, “Quando estou a estudar vou tirando apontamentos à medida que leio”, “Esforço-me para tirar boas notas, mesmo nas disciplinas que não gosto”, “Faço os trabalhos de casa todos os dias”; colocou a opção “Frequentemente ou Muitas Vezes”, em afirmações como “Tenho os meus cadernos organizados por disciplina” ou “Nos testes, consigo mostrar aquilo que verdadeiramente sei da disciplina”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “Sigo o horário de estudo semanal que construí sozinho ou com a ajuda de outro”, “Tenho dificuldade em memorizar as matérias mais importantes”, “Em casa recorro à Internet no meu estudo”; colocou a opção “Raramente ou Poucas Vezes”, em afirmações como “Estudo só no dia anterior aos testes” e “Tenho facilidade em recordar fórmulas, regras e datas” e por fim, colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca”, em afirmações como “Costumo estudar só para passar de ano ou disciplina” e ainda “Costumo fazer cópias ou resumos dos meus apontamentos para memorizar melhor a matéria”, obtendo uma cotação de 98 pontos, tendo obtido resultados superiores desde a última aplicação.

Em relação ao segundo, Questionário de Procrastinação no Estudo, a aluna respondeu “Sempre ou Quase Sempre”, na afirmação “Quando o professor manda fazer uma tarefa na aula começo a fazê-la imediatamente”; respondeu “Frequentemente” nas afirmações “Estou a par das matérias porque estudo todos os dias” e “Cumpro o meu plano de estudo”; respondeu “Sim ou Não, Cerca de Metade das Vezes” na afirmação “Quando não percebo um assunto ou exercício da aula tento esclarecer a dúvida o mais rapidamente possível”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “Quando um trabalho é muito difícil desisto e passo para outra tarefa” ou “Estou com a “cabeça na lua” enquanto estudo para os testes” e por fim, colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca” na afirmação “Interrompo o tempo de estudos para os testes para fazer outras tarefas (ex: ver televisão, ouvir música, falar ao telemóvel, entre outras)”, obtendo uma cotação de 33 pontos, tendo obtido resultados superiores desde a última aplicação.

Com base nestes dois questionários, conseguimos compreender, que a aluna teve resultados na sua maioria positivos, em ambos, sendo as suas maiores dificuldades, a concentração e memorização, tendo tido resultados inferiores no último questionário, a falta de persistência e motivação para ultrapassar um obstáculo ou disciplina que considera mais difícil, tendo obtido novamente resultados inferiores no último questionário e ainda a continuação da não realização de resumos e apontamentos que auxiliam no estudo, apesar de existirem melhorias desde a aplicação do primeiro.

Caso 4 – Caracterização, Avaliação Inicial e Final e Intervenção

Aluna: D1

Idade: 15 anos

Sexo: Feminino

Ano de Escolaridade: 10.ºano

A aluna D1 frequenta o 10.ºano de escolaridade, tendo 14 anos de idade, andou sempre na mesma escola durante a educação pré-escolar e no primeiro ciclo do ensino básico. No segundo ciclo, ou seja, no ano letivo 2015/2016, começou a frequentar o CRSI, em que fez uma boa adaptação à escola, mas a professora de Português chamou à atenção do Conselho de Turma para a quantidade de erros ortográficos que a aluna cometia, assim como o vocabulário pouco diversificado. Foi realizada uma avaliação pelo Serviço de Psicologia

do Colégio e, em 2016, concluiu-se a existência de uma Perturbação da Aprendizagem Específica – Défice na Expressão Escrita (Disortografia), de acordo com os critérios de *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-V).

As necessidades da aluna no ponto de vista da mesma e da família, são sugestões de alteração na escola, como o recreio na hora do almoço ser mais prolongado, com uma melhor distribuição do horário, tendo uma alternância entre disciplinas mais teóricas e mais práticas, pois a aluna sente que tem uma carga horária demasiado pesada, tendo em conta o seu défice de atenção.

A aluna conta com apoio da mãe e da irmã em casa, com tempo suplementar nos testes, sendo este de 30 minutos por cada 100, disponibiliza ainda de apoio à disciplina de Português no CRSI e ainda de explicações a Matemática, fora do Colégio.

Os fatores que podem auxiliar a aluna são a motivação para a aprendizagem, o facto de solicitar ajuda, a capacidade para ouvir, as suas competências comunicacionais, participando nas discussões em grupo, o comportamento adequado em diferentes contextos e ainda, a disponibilidade para novas tarefas e situações. Os fatores que a podem prejudicar são a persistência na realização das tarefas, com ou sem ajuda, a perseverança e tolerância ao insucesso e a capacidade para definir os seus próprios objetivos, que pode ser negativo, visto que, muitas das vezes, não tem em conta as suas dificuldades.

Como avaliação inicial e antes de realizar o acompanhamento propriamente dito, foram aplicados os mesmos instrumentos/testes que nas alunas anteriores.

Através dos resultados da PAL_21, percebemos que a aluna tem dificuldade com as irregularidades (e.g., <o> e <u>, como por exemplo, em <cardume>, a aluna escreve <cardome>; <g> e <j>, por exemplo em <hoje>, que escreve <hoge>; <s> e <x>, como na palavra <exaustão>, que escreve <esautão>; <ss> e <ç>, como na palavra <foça>, que a aluna escreve <fossa>; <e> e <i>, como por exemplo na palavra <mexilhão>, que escreve <mexelhão>); não coloca, ainda, o <h> mudo, no início das palavras, como <harpa>, que escreve <arpa> e por fim, não faz a devida acentuação.

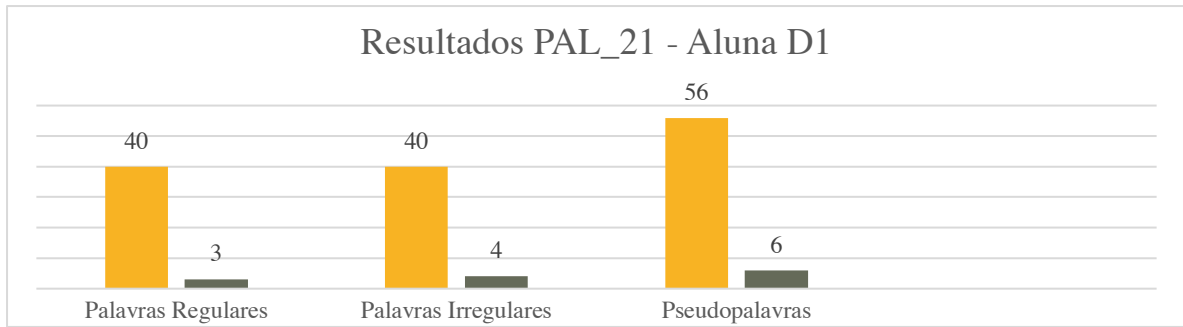


Gráfico 7 - Resultados PAL_21 (Aluna D1)

Legenda: Amarelo: Nº de Palavras / Cinzento: Nº de Erros

Foi ainda realizada a PAL_22, em que a aluna errou na leitura de palavras como <proximidade>, tendo dificuldade em pronunciar o <x> e faz trocas fonológicas ([t]/[c], [p]/[t]).

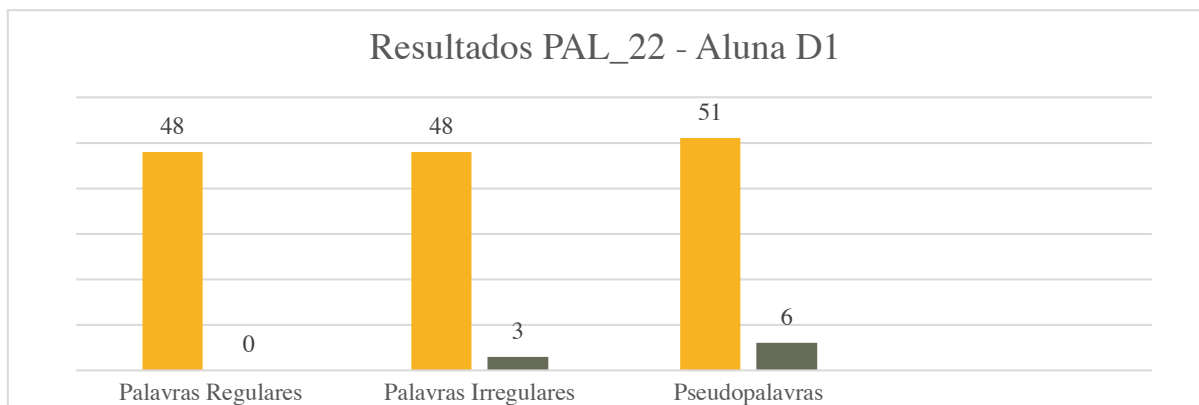


Gráfico 8 - Resultados PAL_22 (Aluna D1)

Legenda: Amarelo: Nº de Palavras / Cinzento: Nº de Erros

Em relação ao Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura (Athayde, 2001), a aluna usou a totalidade do tempo, ainda passando dois minutos além do pretendido, sendo que antes do início do teste foi incentivada a passar à pergunta seguinte quando sentisse dificuldades em responder, para assim conseguir realizar o máximo de tarefas possível. Na tabela 12, estarão presentes os resultados obtidos.

Tabela 12 - Teste de Estratégias de Compreensão da Leitura (Aluna D1)

Item	Estratégia	Cotação Máxima	Descrição	Cotação Obtida	%
1	Integração	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez - 0	4	100%
2	Organização	10	Acertou – 6 Errou – 4 Não Fez - 0	6	60%
3	Elaboração	1	Acertou – 0 Errou – 1 Não Fez - 0	0	0%
4	Integração	3	Acertou – 2 Errou – 1 Não Fez - 0	2	66%
5	Organização	5	Acertou – 3 Errou – 2 Não Fez - 0	3	60%
6	Elaboração	4	Acertou – 3 Errou – 0 Não Fez - 1	3	75%
7	Organização	4	Acertou – 1 Errou – 3 Não Fez - 0	1	25%
8	Elaboração	4	Acertou – 0 Errou – 1 Não Fez - 0	0	0%
9	Integração	9	Acertou – 9 Errou – 0 Não Fez - 0	9	100%
10	Organização	2	Acertou – 2 Errou – 0 Não Fez - 0	2	100%
11	Elaboração	3	Acertou – 0 Errou – 3 Não Fez - 0	0	0%
12	Organização	3	Acertou – 0 Errou – 3 Não Fez - 0	0	0%
13	Integração	4	Acertou – 4 Errou – 0 Não Fez - 0	4	100%
Total		56 Pontos (100%)	-----	34 Pontos	60,71%

De acordo com os resultados, podemos verificar que foi alcançada a cotação máxima nas perguntas 1, 9, 10 e 13, em que três delas correspondem a estratégias de integração e uma de organização. As tarefas em que foi obtida a cotação mais baixa, foi na 3, 8, 11 e 12, que são de organização, elaboração, elaboração e organização, respectivamente. Podemos assim, verificar que no total a aluna D1, atingiu 34 pontos neste teste, o que corresponde a uma percentagem de 60,71%.

Foi, realizado igualmente o Til, em que de 36 afirmações, a aluna não errou nenhuma, obtendo assim um total de 100%.

Por fim, nas tabelas seguintes são apresentados os resultados do Rei, nas formas A e B, encontrando-se todos os resultados acima da média.

Tabela 13 - Resultados Rei - Forma A (Aluna D1)

Tempo	Palavras Lidas	Erros	Palavras Lidas Corretamente
1m13s = 73s	214	1	213
Cálculo Forma A	Índice de Fluência	$\frac{213}{73} \times 60 = 175,1\%$ (acima da média)	
	Índice de Precisão	$\frac{213}{214} \times 100 = 99,5\%$ (acima da média)	

Tabela 14 - Resultados Rei - Forma B (Aluna D1)

Tempo	Palavras Lidas	Erros	Palavras Lidas Corretamente
1m36s = 96s	281	0	281
Cálculo Forma B	Índice de Fluência	$\frac{281}{96} \times 60 = 175,6\%$ (acima da média)	
	Índice de Precisão	$\frac{281}{281} \times 100 = 100\%$ (acima da média)	

Em termos de intervenção e tendo em conta as dificuldades encontradas, iremos referir de seguida todas as tarefas/atividades realizadas com a aluna D1, o objetivo dessa mesma atividade e os pontos onde a aluna foi melhor e onde foi pior.

Antes de começar a intervenção propriamente dita, foram realizados dois questionários, sendo o primeiro o Inventário de Estratégias de Estudo (IEE), de Leal e Almeida (1993) e o segundo o Questionário de Procrastinação no Estudo (QPE), de Rosário et al., 2008.

No primeiro e dando a conhecer de forma breve os resultados da aluna D1, esta colocou a opção “Quase Sempre ou Sempre”, em afirmações como “Preocupo-me em tirar boas notas em todas as disciplinas”, “Quando estou a estudar, vou tirando apontamentos à medida que leio”, “Esforço-me para tirar boas notas, mesmo nas disciplinas que não gosto”, “Faço os trabalhos de casa todos os dias”; colocou a opção “Frequentemente ou Muitas Vezes”, em afirmações como “Tenho dificuldades em memorizar as matérias mais

importantes” ou “Em qualquer texto que leio, tento sempre descobrir qual a mensagem ou ideia principal”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “Para me lembrar melhor de uma matéria, tento relembra-me do local, momento, livro ou caderno onde aprendi” ou “Em cada disciplina, tenho dificuldade em decidir qual a matéria mais importante para estudar”; colocou a opção “Raramente ou Poucas Vezes”, em afirmações como “Memorizo bem a matéria para os testes mas depois esqueço-a facilmente” e “Normalmente adio os estudos para a última hora” e por fim, colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca”, em afirmações como “Os professores costumam dizer que as minhas respostas são incompletas” e ainda “Tenho facilidade em recordar fórmulas, regras e datas”, obtendo uma cotação de 79 pontos.

Em relação ao segundo, a aluna respondeu “Sempre ou Quase Sempre”, na afirmação “Cumpro o meu plano semanal de estudos”; respondeu “Frequentemente” em afirmações como “Estou a par das matérias porque estudo todos os dias” e ainda, “Quando tenho que fazer um “trabalho para a escola” importante começo o mais cedo possível”; colocou a opção “Sim ou Não, Cerca de Metade das Vezes”, na afirmação “Interrompo o tempo de estudo para os testes para fazer outras tarefas (ex: ver televisão, ouvir música, falar ao telemóvel, entre outras)”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “No estudo para os testes adio para o dia seguinte o que devia ter feito hoje” ou “Quando um trabalho é muito difícil desisto e passo para outra tarefa” e por fim colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca” na afirmação “Estou com a “cabeça na lua” enquanto estudo para os testes”, obtendo uma cotação de 29 pontos.

Com base nestes dois questionários, conseguimos compreender que a aluna teve resultados na sua maioria positivos, sendo as suas maiores dificuldades, a concentração, a memorização e na decisão de qual a matéria mais importante para estudar para cada teste, de cada disciplina.

Em termos de intervenção as atividades realizadas centraram-se na Compreensão/Interpretação de textos, na leitura/escrita (vogais <o>, <u>, <e> e <i>) e trocas (<g> e <j>, <c> e <g>, <am> e <ão>, <s>, <z>, <ss>, <ch>, <c> e <ç>).

Relativamente ao grupo de Interpretação/Compreensão de textos, foram realizadas três atividades diferentes, em dois dias diferentes, que recaíram sobre a leitura de textos e nas respostas a perguntas sobre o mesmo, fosse de verdadeiro e falso ou por extenso e é de notar que a aluna deixa algumas respostas incompletas, mostrando que não compreendeu os

textos na sua totalidade, sendo que quando são perguntas de verdadeiro e falso, se sai melhor. Nos Apêndices 2,3 e 4 estão presentes as fichas trabalhadas.

No grupo relativo ao trabalho das vogais, foram realizadas duas atividades, em dois apoios diferentes e é de notar a grande dificuldade da aluna, na troca <e> e <i> em todos os exercícios propostos e também dificuldades nos grafemas <o> e <u>, mas menos acentuada. As atividades realizadas tinham tarefas para completar espaços, escrever palavras, decidir se a palavra estava escrita correta ou incorretamente, entre outras, sempre com os grafemas mencionados, estando presentes nos Apêndices 5 e 6.

Foram realizados 10 apoios, com a concretização de 19 tarefas distintas, para a troca de grafemas como, entre outros, <g> e <j>, e <p> e e para o fonema mudo <h>, cinco apoios, contando com seis tarefas diferentes para as trocas <s> com os <ss> e <s> e <z>. Todas estas tarefas tinham exercícios para completar espaços em palavras ou em textos de modo que os mesmos fizessem sentido, em decidir entre um grafema ou outro para a palavra ficar escrita de forma correta e fazer sentido e ainda colocar acentos numa lista de palavras que deles necessitassem. Todas as fichas aqui utilizadas estão presentes nos Apêndices 7 a 23.

No que concerne, às fichas de revisões, uma foi realizada no final do segundo período e a outra realizada no final do ano, trabalhando exatamente as mesmas valências (acentuação, colocação do fonema mudo <h>, troca entre <e> e <i> e <s> e <z> e ainda compreensão/interpretação de textos), tendo a aluna demonstrado melhores resultados na última, continuando a transparecer algumas dificuldades no que diz respeito à acentuação. Todas as fichas mencionadas estarão nos Apêndices 24 a 30.

No último acompanhamento, foi fornecida uma ficha informativa à aluna, presente no Apêndice 31, sobre as temáticas abordadas, como a acentuação, o emprego do <s> e do <z>, do <o> e do <u>, do fonema mudo <h>, entre outros temas, sempre com exemplos explicativos, de forma a auxiliá-la no futuro, sempre que necessitar e sentir mais dificuldades.

No final da intervenção, foram realizados novamente os questionários referidos anteriormente, de forma a perceber as diferenças existentes.

No primeiro, Inventário de Estratégias de Estudo e dando a conhecer de forma breve os resultados da aluna D1, esta colocou a opção “Quase Sempre ou Sempre”, em afirmações como “Preocupo-me em tirar boas notas em todas as disciplinas”, “Quando estou a estudar vou tirando apontamentos à medida que leio”, “Esforço-me para tirar boas notas, mesmo nas disciplinas que não gosto”, “Nos testes consigo mostrar aquilo que verdadeiramente sei da disciplina”; colocou a opção “Frequentemente ou Muitas Vezes”, em afirmações como “Tenho dificuldade em manter-me concentrado e atento quando estou a estudar” ou “Relaciono os temas de disciplinas diferentes, pois isso ajuda-me a compreender melhor a matéria”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “Sigo o horário semanal que contrui sozinho ou com a ajuda de outro”, “Costumo fazer cópias ou resumos dos meus apontamentos para memorizar melhor a matéria”, “Memorizo bem a matéria para os testes mas depois esqueço-a facilmente”; colocou a opção “Raramente ou Poucas Vezes”, em afirmações como “Quando estou a ler, sublinho palavras ou faço anotações nas coisas mais importantes” e por fim, colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca”, em afirmações como “Os professores costumam dizer que as minhas respostas são incompletas”, “Estudo só no dia anterior aos testes” e ainda “Normalmente adio os estudos para a ultimada hora”, obtendo uma cotação de 84 pontos, sendo este resultado superior ao da última aplicação.

Em relação ao segundo, Questionário de Procrastinação no Estudo, a aluna respondeu “Sempre ou Quase Sempre”, na afirmação “No estudo para os testes adio para o dia seguinte o que deveria ter feito hoje”; respondeu “Frequentemente” em afirmações como “Cumpro o meu plano de estudos” ou “Quando um trabalho é muito difícil desisto e passo para outra tarefa”; respondeu “Sim ou Não, Cerca de Metade das Vezes”, em afirmações como “Quando o professor manda fazer uma tarefa na aula começo a fazê-la imediatamente”; colocou a opção “Às Vezes”, em afirmações como “Estou a par das matérias porque estudo todos os dias” e “Estou com a “cabeça na lua” enquanto estudo para os testes” e por fim, colocou a opção “Nunca ou Quase Nunca” na afirmação “Perco-me em tantas atividades que não me sobra tempo para estudar para os testes”, obtendo uma cotação de 28 pontos, alcançando um ponto a menos desde a última aplicação.

Com base nestes dois questionários, conseguimos compreender, que a aluna teve resultados na sua maioria positivos, em ambos, sendo as suas maiores dificuldades, a concentração e a memorização, tendo mantido estas dificuldades, a participação pouca ativa nas aulas, o facto de não realizar um estudo contínuo, obtendo piores resultados no último

questionário e a falta de persistência e motivação para ultrapassar um obstáculo ou disciplina que considera mais difícil, tendo também mantido essa dificuldade.

3.2 Acompanhamento de Casos - Métodos e Técnicas de Estudo

Além dos casos que acompanhamos nos apoios do SPO, foi-nos solicitado que acompanhássemos dois alunos, de forma a auxiliá-los, ao nível dos Métodos e Técnicas de Estudo.

Com a ajuda do programa de Métodos e Técnicas de Estudo, criado por Dra. Ana Isabel Athayde (técnica da instituição), este inicia-se com a explicação aos alunos de diversas técnicas e métodos que lhe permitiriam tornar o seu estudo mais produtivo e além da apresentação de várias estratégias, estes iriam realizar vários exercícios para a aplicação prática dos conteúdos, divididos em várias temáticas, como a gestão do tempo, o local de estudo, a atenção e memória, a alimentação, sono e exercício físico e ainda, a parte mais prática, como os sublinhados, resumos, esquemas, apontamentos, mapas mentais (*Mind Maps*) e o método de estudo P.L.E.M.A, sendo que logo na primeira sessão iria ser realizado um questionário intitulado de “Questionário de Competências de Estudo” (adaptado de Fernandes, 2000), de forma a perceber quais as áreas dentro da temática dos Métodos de Estudos em que os alunos tinham mais facilidades e mais dificuldades.

Em relação à temática da gestão do tempo, o primeiro exercício a ser realizado é a leitura de um texto, intitulado de “O Tempo é Ouro”, em que depois de os alunos o lerem, teriam de transmitir qual a mensagem principal do texto, em que o objetivo seria entender que devemos aproveitar o tempo ao máximo e não dar valor a momentos e acontecimentos irrelevantes. De seguida, seria realizado um exercício de verdadeiro e falso, em que os alunos teriam de, perante vinte afirmações, comprovar a sua veracidade ou falsidade, em frases como “Devo estudar semanalmente todas as disciplinas”. E, ainda, a construção de um horário de estudo, que deve ser pessoal, tendo em conta as necessidades do aluno; flexível, fazendo um equilíbrio entre o lazer e as responsabilidades e ainda realista, pois não podemos fazer um horário que sabemos que não vamos conseguir cumprir.

No que diz respeito ao local de estudo, seria explicado que este deve ser fixo, calmo, agradável, simples, sem perturbações e bem iluminado e ainda que, e dando assim mote para o tema seguinte, devemos ter uma atitude positiva perante o estudo, que é conseguida através do interesse que demonstramos; da motivação com que nos encontramos, até para estudar as

matérias mais difíceis; da persistência, não desistindo logo à primeira dificuldade; da confiança e sobretudo do trabalho, pois nada se consegue sem este.

No que concerne ao tópico da atenção e memória, seriam realizados dois exercícios iniciais, sendo um para a contabilização dos <s> encontrados no texto e o outro para a leitura de um texto que estava escrito com palavras que não faziam sentido, e o objetivo era substituir por outras que dessem sentido ao mesmo. Seria ainda explicado que a memória humana funciona através dos registos sensoriais, da memória a curto e a longo prazo e ainda do ambiente/contexto em que nos encontramos e tendo isto em conta, iriam ser realizados dois exercícios, que consistiam em, durante três minutos, decorar o máximo de palavras possível num conjunto de 25, sendo no primeiro todas sobre a temática do verão e no segundo, com palavras aleatórias. Ainda existia um terceiro exercício, que consistia em ler um texto e tirar apontamentos do mesmo e de seguida, consultando unicamente os apontamentos, responder a seis perguntas sobre este, focando assim na ideia de que tirar apontamentos é fundamental.

Ainda neste tópico, seriam focados os fatores que favorecem a concentração e atenção, como: fazer pequenas pausas a ler; intercalar o estudo entre as disciplinas mais fáceis e mais difíceis; mudar a postura do corpo e a posição, levantando-se para ler, reproduzindo a matéria num quadro e fazendo desenhos e/ou esquemas; não ter ao pé objetos que distraiam e, por fim, não estudar quando nos encontramos mais cansados. Em relação à memorização, seria referido que devemos compreender antes de decorar; descobrir a ideia principal e fixá-la, dividindo a matéria em partes e, ainda, relacionar aquilo que é novo com o que já aprendemos. Seriam ainda fornecidas, algumas dicas para os alunos poderem implementar nas aulas, como evitar conversas paralelas, tirar apontamentos, não confiando só na memória, pois esta muitas vezes falha e que sem concentração, não se aprende, focando, assim, no conceito de atenção seletiva, tendo em consideração que direcionamos a nossa atenção para aquilo que pretendemos.

No tópico de Alimentação, Sono e Exercício Físico, seria referido que vários estudos comprovam que dormir é indispensável para uma boa saúde, pois a hormona do crescimento acontece durante a noite e os distúrbios de sono podem causar ansiedade, irritabilidade e graves doenças somáticas e, ainda, falta de preparação física, envelhecimento precoce, diminuição muscular, comprometimento do sistema imunológico, obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e gastrointestinais e perda crónica de memória. Seriam ainda

focados quais os objetivos da alimentação saudável na adolescência, como, entre outros, o desenvolvimento máximo das características genéticas (cerebral, ósseo e de estatura), o aumento da capacidade de resposta para doenças infecciosas, o impedimento do aparecimento de doenças metabólicas degenerativas, o benefício da competência verbal e, ainda, o favorecimento da atenção, que leva a melhores aptidões escolares. Seria referido, que por norma, devemos fazer três ou quatro refeições diárias, evitando estar muitas horas sem comer, devendo fazer um pequeno-almoço completo, comer sopa todos os dias, ao almoço e jantar e beber diariamente um litro e meio de água. Por fim, no que concerne ao exercício físico, seria explicado que a prática deste aumenta a produtividade no trabalho intelectual, aumenta a força muscular, proporciona energia, ajuda a diminuir o *stress*, controla os sistemas depressivos e ansiosos e melhora a autoimagem, evitando assim chegar ao ponto do sedentarismo que é um fator de risco causador de doenças, assim como a má alimentação e o tabaco e ainda seria referido que existe um maior risco de doenças cardíacas para pessoas não ativas, do que para pessoas ativas.

Por fim, no último tópico, seriam fornecidas técnicas e métodos para realizar os sublinhados, pois estes são uma forma de realçar as ideias principais e mais importantes, nas quais devemos criar um código de cores, como por exemplo, o azul para os títulos, o verde para as ideias principais e o vermelho para as ideias secundárias, tendo em conta várias regras, como sublinhar só as ideias principais, dar mais importância a definições, fórmulas, termos técnicos e ideias chave e ainda sublinhar de maneira que ao ler esses sublinhados dê para perceber os conceitos principais do tema, sempre focando que sublinhar tudo é o mesmo que não sublinhar nada.

Os resumos, para serem bem feitos, devem começar por se ler o texto e verificar se o compreendemos, transformar o título numa pergunta, sublinhar a informação importante e colocar dúvidas e notas à margem, observar as palavras que fazem a ligação entre as diferentes ideias do texto, colocar as ideias por ordem numa sequência e, por fim, começar a escrever o resumo, através das ideias principais e sublinhando as ideias semelhantes, utilizando linguagem pessoal e familiar, sendo que o resumo deve ser um quarto do texto e não deve repetir frases do autor, respondendo sempre a perguntas como: quem; o quê; como; onde; quando; e porquê.

No que concerne aos esquemas, estes sevem para compreender bem toda a matéria, para fazer revisões, para existir uma relação lógica e hierárquica entre as ideias, criando uma

imagem visual da matéria, facilitando a retenção de conteúdos e por isso existem vários passos a seguir para a realização dos mesmos, como definir as ideias principais, definir as ideias secundárias que explicam cada uma das principais, fazer um esquema (inicialmente a lápis), sequenciar as ideias, do geral para o particular, usar cores e tamanhos de letra diferentes, escolher uma palavra ou uma frase curta que transmita cada uma das ideias e, por fim, escolher uma forma gráfica que contenha as palavras-chave e a relação entre elas.

Em relação aos apontamentos, estes devem ser pessoais, acessíveis, abrangentes, adaptáveis, curtos, precisos e apelativos e podem ser de dois tipos. Por um lado, os apontamentos tirados nas aulas, que são úteis na organização do estudo e exigem prática, pois quanto mais praticarmos melhor eles são e, por outro lado, os apontamentos de estudo, que servem para analisar, resumir e sumariar o que devemos aprender. Devemos ainda tirar apontamentos ao que é escrito no sumário, aquilo a que o professor dedica mais tempo, ao que é escrito no quadro, às ideias que são repetidas e reforçadas e ainda ao que não está presente no livro, podendo utilizar abreviaturas, mas tendo em atenção que estas não devem ser usadas nos momentos de avaliação. Seria ainda exposto um método para tirar apontamentos em aula, intitulado “Método *Cornell*”, em que os alunos devem dividir a folha em três partes, sendo uma para as informações principais, outra para as palavras-chave e a última para as relações entre os conteúdos, facilitando assim a revisão dos mesmos, a sistematização da informação e ainda a economia do tempo, pois assim não é necessário mais tarde passar a limpo.

São ainda contextualizados os *Mind Maps*, criados por Tony Buzan, em que as palavras chave funcionam como catalisadores, estimulando a criatividade e clarificando as ideias e assim auxiliam na recordação dos assuntos que seriam ser abordados, em que os passos a seguir para a criação dos mesmos são escrever no centro o tema principal, criar ramos a partir do centro, usar palavras-chave, desenhar círculos ou quadrados à volta das palavras e ligá-los com linhas, usar cores diferentes, usar o tamanho do papel que preferirem e se for para uma apresentação oral, deve ser colocado tudo na mesma folha.

Finalmente, o último método que seria abordado intitula-se de Método de Estudo P.L.E.M.A, em que o aluno começa por realizar uma pré-leitura do texto, seguida de uma leitura, passando para a esquematização, depois a memorização e, por fim, a autoavaliação.

Na última sessão seria realizado um questionário final, com o objetivo de verificar a evolução dos alunos. É ainda de notar que em todos os tópicos anteriores seriam realizados exercícios, de forma a consolidar os conhecimentos abordados.

De seguida, iremos fazer uma pequena apresentação dos dois alunos, com os quais iríamos trabalhar as temáticas e atividades acima referidas, encontrando-se as mesmas no Apêndice 32.

Caso 5 – Caraterização e Avaliação Inicial

Aluno: E1

Idade: 13 anos

Sexo: Masculino

Ano de Escolaridade: 8.ºano

O aluno E1 começou a ser acompanhado a partir segundo período, pertencendo ao oitavo ano de escolaridade, tendo semanalmente o apoio às quintas-feiras, durando o mesmo cinquenta minutos, sendo das 13h até às 13h50m e tendo como dificuldades, por ordem, a realização de apontamentos, a escrita, a concentração e memória, a gestão do tempo e a sua condição de aluno, a preparação para os testes, sendo este aluno melhor na motivação e no autoconceito, de acordo com um questionário realizado, intitulado de “Questionário de Competências de Estudo” (adaptado de Fernandes, 2000). De referir que este aluno só conseguiu ter acesso a um apoio, devido à situação pandémica.

Ao conversar informalmente com o aluno E1, percebemos que este tinha grandes dificuldades em estudar para disciplinas como Português e Matemática e reconheceu ainda, a sua falta de concentração e atenção.

Caso 6 – Caraterização e Avaliação Inicial

Aluna: F1

Idade: 15 anos

Sexo: Feminino

Ano de Escolaridade: 10.ºano

A aluna F1 deveria ter começado a ser acompanhada igualmente a partir do segundo período, semanalmente, às terças-feiras, durando o apoio cinquenta minutos, começando às 17h10m e terminado às 18h. Pertence ao décimo ano de escolaridade e estava prevista a aplicação de todo o programa, mas com a situação de pandemia ficou sem efeito, pelo que não conseguimos implementar o mesmo.

3.3 Outras Atividades

3.3.1 Leitura Orientada de Enunciados

Dentro das atividades que realizamos e sendo também de extrema importância, devo referir a leitura orientada dos enunciados dos testes de avaliação realizados no SPO, pois alguns alunos têm contemplado no seu Relatório Técnico Pedagógico, adaptações ao seu processo de avaliação, como enunciados em vários formatos como braille, tabelas e mapas de relevo e digital; diversificação dos instrumentos de recolha de informação, tais como inquéritos, entrevistas, vídeo e áudio; utilização de produtos de apoio como o dicionário, o tempo suplementar para a realização dos testes; a leitura do enunciado dos testes, a utilização de uma sala separada, que era, na maior parte das vezes, o SPO; as pausas vigiadas; a simplificação dos enunciados e ainda, o código de identificação de cores, presente nos mesmos.

Neste sentido, fomos responsáveis, durante o ano letivo, pelo acompanhamento de 11 alunos, de acordo com os métodos acima mencionados, sendo que dois deles beneficiavam de acompanhamento psicopedagógico no SPO (aluna A1 e B1).

3.3.2 Criação de Panfletos

Foi sugerido pela nossa orientada local, durante o período de aulas *online* que fossem criados panfletos, sobre temas como notas e apontamentos, sublinhados, resumos, esquemas, gestão do tempo e memória, de forma a serem disponibilizados nas plataformas das várias turmas, com vista a auxiliar a gerir o tempo de estudo e a forma como este é feito. Estes panfletos foram disponibilizados um por semana, durante seis semanas e, no fim, foi criado um manual que os compilava a todos, presente no Apêndice 33.

3.3.3 Melhoria do Separador SPO do *Website* da Instituição

Quanto à melhoria do *website* do CRSI, este foi feito em parceria com a estagiária na área de Psicologia, de forma a melhorar a parte que se destinava ao SPO, colocando uma caracterização mais aprofundada do mesmo, referindo quais os princípios orientadores de intervenção, as regras de funcionamento, os domínios de intervenção, onde se localiza o SPO, quem faz parte do mesmo e os contactos; colocámos ainda uma zona destinada à orientação escolar e profissional, com todas as informações sobre os exames nacionais e de como os alunos devem proceder à inscrição, ainda sobre os cursos do ensino secundário e informações sobre o acesso ao ensino superior. Foi criada uma área para colocar recursos, como materiais de apoio sobre os mais variados temas, desde a pandemia COVID-19 até à educação inclusiva e ensino a distância. No apêndice 34, apresenta-se o documento orientador com as alterações propostas, podendo o restante ser consultado através da ligação https://www.crsi.pt/?page_id=4973.

Por fim, uma última área, com foco na publicação de artigos, que eram escritos por nós, sobre temas como Falar em Público, Importância das *Soft Skills*, Gestão do Tempo, Autoconfiança, Saúde Mental, Criatividade, Produtividade, Incerteza, Ansiedade e Orientação Vocacional, um em cada semana durante todo o terceiro período, previamente anunciados nas redes sociais do colégio com um *template* criado também por nós, que continha o tema, o título e local onde podiam encontrar o mesmo, estando presente um exemplo no Apêndice 35.

3.3.4 Semana de Aulas com uma turma do 1.º ano

Foi-nos solicitado, devido ao facto de a professora de uma turma do 1.º ano de escolaridade estar ausente, que ficássemos responsáveis por esta turma, na semana do dia 9 até ao dia 11 de novembro de 2021, em que entrava todos os dias às 8h45m e saía às 16h30m, tendo hora de almoço de 1h30m, em que acompanhava os alunos. No início do dia, reuníamos com a Professora pelo *Zoom*, em que a mesma dava os bons dias aos alunos, rezavam as orações diárias e explicava o que iria ser realizado. No resto do dia, ficávamos encarregues de fazer cumprir todo o plano diário criado pela professora, tendo o contacto da mesma caso precisássemos de alguma ajuda.

3.3.5 Apoio a um Projeto

Foi solicitada a nossa colaboração para ajudar os alunos com Dislexia, do 5.º ano ao 10.º ano, a responder a um questionário, intitulado de “BRIEF-2” (*Behavior Rating Inventory of Executive Function*) ou Inventário de Avaliação Comportamental de Funções Executivas, desenvolvido pelo Centro de Investigação em Neuropsicologia e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, com o objetivo de trabalhar as funções executivas nas crianças e jovens, pois estas têm um papel cada vez mais importante no desempenho académico e na atividade social e emocional das mesmas.

3.3.6 Construção dos Materiais relativos às Sessões da Consciência Fonológica

Foi proposto por nós, juntamente com a estagiária na área de Psicologia, a criação de sessões com o objetivo de trabalhar a Consciência Fonológica com as duas turmas do 1.º ano e com a turma dos cinco anos, no Pré-Escolar, sendo que as mesmas foram aplicadas unicamente pela outra estagiária, visto que o nosso estágio já tinha terminado, contando apenas com a nossa colaboração para a criação dos materiais, presentes no Apêndice 36.

Foram realizadas quatro sessões para cada ano, previamente combinadas com as Professoras das respetivas turmas, em que cada sessão durou cerca de uma hora e foram criados *power points* diferentes para cada uma e ainda um caderno, de forma a fornecer a cada aluno para serem preenchidos pelos mesmos e previamente corrigidos, trabalhando temas como a Consciência de Palavra (Desdobramento Lexical e Longitude), Consciência de Rima, Consciência Silábica (Sílabas Iniciais Comuns, Sílabas Mediais Comuns e Sílabas Finais Comuns), Representação Numérica e Gráfica, Contagem e Localização das Sílabas, Sílabas Comuns, Associação do Número de Sílabas ao Número de Elementos Gráficos, Reconstrução Lexical, Reconhecimento Silábico, Inversão Silábica/(Re)Construção Lexical, Omissão Silábica Medial/Reconstrução Lexical e Atenção/Memória Auditiva Sequencial) e Consciência Fonémica (Atenção/Memória Auditiva Sequencial, Atenção/Perceção Auditiva Fonémica, Fonema Inicial, Medial e Final (Comum) e Fonema Comum).

3.3.7 Sala de Estudo – Métodos e Técnicas de Estudo

Para além de todas as atividades referidas até ao momento, o estágio trouxe-nos ainda a oportunidade da implementação de um Programa de Métodos e Técnicas de Estudo com os alunos do 5.º ano de escolaridade, que desenvolvemos em conjunto com a estagiária que se encontrava no CRSI, na área de Psicologia. É de referir, ainda, que este Programa foi elaborado pela técnica do SPO e nossa orientadora local, tendo sido adaptadas ao público-alvo as sessões a realizar e o título, que foi criado por nós, sendo o mesmo “Aprender a Estudar”.

Este foi aplicado, ao longo de todo o ano letivo, aos alunos do 5.º ano de escolaridade, formando um grupo de dezanove alunos. Aconteceram algumas interrupções por conta da pandemia, que atrasaram as sessões, que aconteciam todas as terças-feiras, das 16h20m até às 17h10m, durando assim, 50 minutos.

Composto por 15 sessões, este Programa abordou diferentes temáticas de MTE, como a organização e gestão do tempo de estudo, a atenção, a memória, as estratégias e técnicas para um estudo mais eficiente e produtivo (sublinhados, resumos, esquemas e apontamentos), sendo estas abordadas de forma expositiva, através de debates e momentos de reflexão em grupo e prática, com diversos momentos de transferência de informação, que envolvem a realização das tarefas e a aplicação dos conhecimentos aprendidos.

Na tabela seguinte, serão apresentadas as sessões realizadas, com a respetiva temática e a caracterização do que foi executado nas mesmas. No Apêndice 37, apresenta-se o manual criado para deixar na instituição com todas as informações utilizadas.

Tabela 15- Programa de Métodos e Técnicas de Estudo – Sala de Estudo

Período	Data	Horário/Duração	Atividades Realizadas
	20/10/2020	16h20 às 17h10 (50min)	APRENDER A ESTUDAR: -Dinâmica de Apresentação -Apresentação das Responsáveis pela Implementação do Programa -Apresentação do Programa, Objetivos, Temas a abordar e Cronograma -Realização do «Questionário de Competências de Estudo», adaptado de Fernandes (2000)
	27/10/2020	16h20 às 17h10 (50min)	GESTÃO DE TEMPO: -Leitura do texto «O Tempo é Ouro» -Definição de Gestão de Tempo

1º P E R Í O D O			-Exercício de «Verdade/Mentira» com frases acerca da Gestão de Tempo e explicação e desmistificação de alguns mitos associados a esta temática
	03/11/2020	16h20 às 17h10 (50min)	GESTÃO DE TEMPO: -Como devo realizar o meu horário de estudo -Elaboração individual de horários de estudo -O que devo fazer para gerir bem o meu tempo
	10/11/2020	16h20 às 17h10 (50min)	CONCENTRAÇÃO: -O que é a Concentração? -Fatores que facilitam a concentração: Um bom ambiente de trabalho, preparação psicológica para o estudo, Compreensão das Atitudes que favorecem a Concentração; -Realização do Exercício «Imagina que...».
	17/11/2020	_____	Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que as Salas de Estudo estavam suspensas devido ao agravamento do número de alunos infetados no Colégio
	24/11/2020	_____	Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que as Salas de Estudo estavam suspensas devido ao agravamento do número de alunos infetados no Colégio
	01/12/2020	_____	Feriado
	08/12/2020	_____	Feriado
	15/12/2020	_____	Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que as Salas de Estudo estavam suspensas devido ao agravamento do número de alunos infetados no Colégio
	5/01/2021	_____	Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que as Salas de Estudo estavam suspensas devido ao agravamento do número de alunos infetados no Colégio
	12/01/2021	_____	Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que as Salas de Estudo estavam suspensas devido ao agravamento do número de alunos infetados no Colégio
19/01/2021	_____	Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez	

2º P E R Í O D O			que as Salas de Estudo estavam suspensas devido ao agravamento do número de alunos infetados no Colégio
	26/01/2021	_____	Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que o Colégio fechou devido à pandemia Covid-19
	02/01/2021	_____	Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que o Colégio fechou devido à pandemia Covid-19
	09/02/2021	_____	Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que as Salas de Estudo estavam suspensas devido ao agravamento do número de alunos infetados no Colégio
	16/01/2021	_____	Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que as Salas de Estudo estavam suspensas devido ao agravamento do número de alunos infetados no Colégio
	23/01/2021	_____	Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que as Salas de Estudo estavam suspensas devido ao agravamento do número de alunos infetados no Colégio
	02/03/2021	_____	Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que as Salas de Estudo estavam suspensas devido ao agravamento do número de alunos infetados no Colégio.
	09/03/2021	16h20 às 17h10 (50min)	<p style="text-align: center;">MEMORIZAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é a memorização? - Memorizar vs. Decorar - Processo de Aquisição de Conhecimento - Como melhorar a Memorização? - Técnicas que facilitam a Memorização - Exemplo de Mnemónica - Treino da Memorização
	16/03/2021	16h20 às 17h10 (50min)	<p style="text-align: center;">COMO PESQUISAMOS INFORMAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que são fontes de informação? - As fontes de informação: suporte escrito e suporte audiovisual, digital <i>online</i> e <i>offline</i> e explicação de cada um - Como fazer pesquisa de informação, exemplificando - Exercício de identificação das fontes de informação mais adequadas

	23/03/2021	16h20 às 17h10 (50min)	<p>LEITURA E ESCRITA:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é a leitura? - Várias formas de ler (por gosto, para aprender, entre outras) - O que é a escrita? - Tipos de texto - O que é preciso para escrever um texto - Exercício para a sessão seguinte de desenvolvimento da leitura e da escrita
3º P E R Í O D O	06/04/2021	_____	<p>Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que as Salas de Estudo estavam suspensas visto que não era permitido juntar as três turmas</p>
	13/04/2021	_____	<p>Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que as Salas de Estudo estavam suspensas visto que não era permitido juntar as três turmas</p>
	20/04/2021	_____	<p>Não houve Sessão do Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, uma vez que as Salas de Estudo estavam suspensas visto que não era permitido juntar as três turmas</p>
	27/04/2021	16h20 às 17h10 (50min)	<p>A sessão foi passada a estudar e a fazer exercícios de Matemática, pois os alunos iam ter teste no dia seguinte</p>
	04/05/2021	16h20 às 17h10 (50min)	<p>NOTAS E APONTAMENTOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que são notas? - Várias formas de tirar notas nos mais variados momentos (texto escrito, aula, conferência, entre outros) - O registo das notas - Abreviaturas - Das notas aos apontamentos - Organização dos apontamentos - Exercício para realizar notas e apontamentos sobre o texto fornecido <p>RESUMO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é o resumo? - Três passos para realizar um resumo - Conectores - Exercício para realizar o resumo do texto fornecido
	11/05/2021	16h20 às 17h10 (50min)	<p>TESTES E EXAMES</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é um teste? - O que fazer na preparação para um teste - O que é um exame? - O que fazer na preparação para um exame

			<ul style="list-style-type: none"> - Exercício “Imagina que...”, sobre a temática lecionada
18/05/2021	16h20 às 17h10 (50min)		<p>ESQUEMA, GRÁFICO E IMAGEM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é o esquema? - Tipos de esquemas - Os dois passos para se realizar um esquema - Exercícios para interpretar e construir um esquema <ul style="list-style-type: none"> - O que é um gráfico? - Tipos de gráficos - Exercício para identificar os tipos de gráficos representados <ul style="list-style-type: none"> - O que é uma imagem? - Diversidade/Polissemia/Subjetividade - A que se deve ter em conta na leitura de uma imagem (natureza, autor, tema, elementos, entre outros) <ul style="list-style-type: none"> - Planos - Ângulos - Efeito Ótico - Cores - Exercício de análise de uma imagem
25/05/2021	16h20 às 17h10 (50min)		<p>TRABALHO DE GRUPO:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é um trabalho de grupo? - Vantagens do trabalho de grupo <ul style="list-style-type: none"> - Constituição do grupo e distribuição de tarefas - Atividades a desenvolver - Atitudes e Comportamentos <ul style="list-style-type: none"> - Estudar em grupo - Exercício com perguntas como “Porque escolheram esses elementos do grupo?” / “Como vão dividir as tarefas?”/ “ Que tarefa gostavas que te fosse atribuída a ti?” <p>APRESENTAÇÃO ORAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é a apresentação oral? - Situação de apresentador e ouvinte - Suportes usados numa apresentação oral <ul style="list-style-type: none"> - Passos para a preparação da apresentação oral - Vários métodos usados (<i>power point</i>, quadro branco, entre outros) - O que fazer antes, durante e depois de uma apresentação oral <ul style="list-style-type: none"> - Desafio para a sessão seguinte de preparar uma apresentação oral sobre o tema “Viagens”, em pares/grupos

	01/05/2021	16h20 às 17h10 (50min)	TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO: - O que é um trabalho de investigação - Fases de um trabalho de investigação - Fontes de informação e constituição do trabalho de investigação - Apresentação final do trabalho de investigação - Bibliografia - Ajuda na realização dos trabalhos de grupo
	08/05/2021	16h20 às 17h10 (50min)	SESSÃO FINAL: - Apresentação dos trabalhos de grupo - Realização dos questionários finais e entrega dos diplomas - Agradecimento e despedida

De referir por fim, que os questionários que foram realizados no início e no final das sessões, adaptados do Questionário de Competências de Estudo (Fernandes, 2000, p.52), deram a entender que antes das sessões serem iniciadas as dificuldades eram a leitura, a escrita e ainda os apontamentos e comparando com o que foi realizado no final, as dificuldades recaem ainda sobre a escrita, a leitura e compreensão de textos, os apontamentos e a motivação.

Em relação aos questionários de satisfação, presente no Apêndice 32, as respostas foram unânimes respondendo todos que gostaram de participar na sala de estudo, que gostaram das responsáveis pela implementação do programa e que gostaram das tarefas realizadas. Em relação às temáticas que mais gostaram, as mais mencionadas foram a preparação para os testes e exames, os resumos, apontamentos e a concentração e as que menos gostaram foi a temática do trabalho de grupo.

3.3.8 Relatórios de Acompanhamento

Por fim, de referir que no final do primeiro período e no final do ano letivo completo, foi-nos solicitado pela nossa orientadora da Instituição que realizássemos Relatórios de Acompanhamento de todos os casos auxiliados, que continham informações como as principais dificuldades dos alunos, quais os instrumentos de avaliação e de intervenção usados e as melhorias verificadas.

Conclusão

Com o culminar de todo o trabalho desenvolvido no âmbito do Estágio Curricular, no Colégio da Rainha Santa Isabel, o sentimento é de enorme satisfação por termos estado a intervir no domínio que mais desejávamos, dentro da área das Ciências da Educação e pelo facto desta instituição integrar um espaço ideal para a edificação do perfil profissional e da conexão afetiva com dois contextos importantes, o laboral e o escolar.

No que concerne à escolha do título, este divide-se em duas partes, sendo que a primeira “Desafios de Aprendizagem”, foi escolhida pois o trabalho desenvolvido na instituição esteve maioritariamente relacionado com as diversas dificuldades/desafios de aprendizagem de cada aluno e a segunda “Ajuda-me quando menos acerto, porque é quando mais preciso”, pois sentimos que todos os alunos com quem nos cruzámos sentiam falta de ajuda e de compreensão, achando que as pessoas desvalorizam as suas dificuldades, considerando que as mesmas passam com o tempo. Este estágio mostrou totalmente o contrário, ou seja, que devemos agir o quanto antes, de forma a intervir e ajudar estes alunos o mais cedo possível para que não se sintam desamparados e consigam ultrapassar as suas dificuldades da melhor forma, sentido que têm sempre um apoio com o qual podem contar e que não os julgará caso errem.

Foram acompanhadas quatro alunas no que diz respeito às Dificuldades de Aprendizagem, nomeadamente a Dislexia, através das pesquisas constantes sobre este tema, do material disponibilizado na instituição e ainda da aplicação de todos os conhecimentos aprendidos em várias unidades curriculares, no decorrer da Licenciatura em Ciências da Educação. As alunas referidas foram acompanhadas ao longo de todo o processo de intervenção pedagógica, desde a avaliação inicial, na qual foram detetadas as necessidades de cada uma e a partir daí foi delineado o plano adequado, através da criação de diversos materiais e do contacto direto, o que se tornou uma mais-valia para a realização deste relatório.

Foi ainda notado que a existência de materiais para alunos com idades mais avançadas, que frequentam do 7º ao 12º ano de escolaridade é quase inexistente, por isso, optámos por criar diversas fichas com atividades ligadas às necessidades de cada um e ainda, em conjunto com as dificuldades da disciplina de Português, que para todas elas era a disciplina que consideram mais difícil, acabando por se criar assim uma mais-valia para nós pois adquirimos competências mais avançadas com a produção destes materiais.

Sentimos que, no que diz respeito à reeducação da leitura e da escrita, a maioria dos alunos conseguiu superar as dificuldades sentidas desde o início, como por exemplo ao nível das trocas e/ou omissões de letras ou ainda na substituição de uma letra por outra e ainda na leitura já com fluência e precisão e sem tantas incorreções e hesitações.

Foi ainda proposto, pela nossa orientadora local, a realização de dois apoios, direcionados aos Métodos e Técnicas de Estudo, mas que acabaram por não ser realizados na sua totalidade devido à situação da COVID-19, pois um dos alunos só teve o primeiro apoio e a segunda aluna não chegou a realizar nenhum, visto que os Encarregados de Educação não aceitaram que os mesmos fossem acompanhados *online* e quando as atividades voltaram presencialmente já estávamos com o terceiro período a decorrer e os mesmos acharam que este já não era necessário, apesar de terem sido criadas atividades e tarefas para o realizarem.

Além de todos os instrumentos e tarefas referidos, foram ainda aplicados dois questionários, o IEE e o QPE, tanto no início como no fim da intervenção de cada aluno, de forma a perceber e analisar os resultados obtidos com o Programa e a sua implementação, sendo que as dificuldades mais sentidas foram a concentração e a memorização, tanto no início como no final da intervenção e as que foram superadas recaíram no cumprimento do horário de estudo e o responder de forma completa às questões colocadas pelos professores, em certos casos.

De referir ainda, os resultados dos questionários de satisfação preenchidos por todos os casos mencionados acima, de forma a obter um *feedback* sobre o trabalho por nós realizado na instituição, obtendo assim resultados extremamente positivos, pois numa escala de um a cinco, sendo o um “Nunca” e o cinco “Sempre”, não existiu nenhuma classificação abaixo de quatro, mostrando assim que o trabalho realizado por nós ao longo deste ano foi bastante positivo para os intervenientes.

Foram ainda realizadas outras atividades, sendo a mais importante e à qual dedicámos grande parte do nosso tempo, a implementação da Sala de Estudo, aos alunos do 5.º ano de escolaridade, em que juntamente com a Estagiária na área de Psicologia, nos baseámos no Programa de Métodos e Técnicas de Estudo, criado pela Doutora Ana Isabel Athayde presente na Instituição, ao qual demos o nome de “Aprender a Estudar”, que decorreu ao longo de quinze sessões, nas quais abordámos temas como a Gestão do Tempo, Concentração, Memorização, Leitura e Escrita, Notas e Apontamentos, Resumos, Esquema,

Gráfico e Imagem, Testes e Exames, Trabalho de Investigação e de Grupo, Apresentação Oral, entre outros, que apesar de muitas vezes interrompida devido à situação de pandemia, conseguimos concluir até ao fim, e sentimos que atingiu todos os objetivos que tínhamos em mente, tanto através da criação do Manual de Métodos de Estudo, que deixámos na Instituição para ser utilizado pelas estagiárias que viessem depois de nós e pelo pessoal docente e não docente da mesma, como também pela mudança e diferença que fizemos nos alunos com os quais tivemos contacto.

Além das atividades já referidas, foi proposto por nós e pela Estagiária na área de Psicologia a criação e dinamização de outras, como a melhoria do separador pertencente ao SPO no *website* do Colégio, para o qual criámos novos materiais referentes ao presente ano letivo, de forma a dar visibilidade à intervenção que é feita no Gabinete e ainda ajudar na inscrição nos exames nacionais, entre outras tarefas. Ainda relacionado com o *website*, foram escritos por nós vários artigos, sobre os mais diversos temas, como ansiedade, autoconfiança, criatividade, falar em público, gestão do tempo, incerteza, liderança, produtividade, entre outros, para serem publicados no local criado no *website* destinado ao seu efeito. Foram, igualmente, criados vários panfletos, de forma a serem disponibilizados aos alunos, pais e a toda a comunidade escolar, sobre temas referentes aos Métodos de Estudo, para que na época em que estavam em casa se sentissem apoiados e com uma base que poderiam seguir. Finalmente, propusemos a criação de várias sessões sobre Consciência Fonológica, aos alunos do 1.ºano e do Pré-Escolar, construindo diversos materiais para o efeito. Consideramos estas atividades uma oportunidade para evoluirmos enquanto profissionais e para proporcionarmos à Instituição que tão bem nos acolheu e aos seus membros atividades inovadoras, necessárias e diversificadas.

Desde o dia 16 de setembro, dia em que começámos o Estágio Curricular no Colégio, que sentimos que a nossa orientadora local, a Doutora Ana Isabel Athayde, transmitiu uma grande confiança em nós e no nosso trabalho, dando-nos total autonomia para exercer todas as tarefas e atividades que propusemos, sendo que ao mesmo tempo, nos orientou, tirando-nos todas as dúvidas e auxiliando-nos sempre que necessário. Além disso, toda a comunidade educativa, desde Professores, Auxiliares e Membros da Direção fizeram com que nos sentíssemos em casa e muito bem aceites e respeitadas na Instituição.

De referir ainda, que neste local é notório o trabalho para o qual os Mestres em Ciências da Educação estão qualificados, nas diversas áreas e dos conhecimentos e competências adquiridos, de forma a demonstrar uma intervenção nos diversos domínios em contexto escolar e de ação educativa, sem descurar que também podem ser aplicados noutros contextos.

Como pontos fortes e pontos fracos do presente Estágio, de referir que nem sempre é possível trabalhar com pessoas com o mesmo método e dedicação que nós e que muitas vezes aceitamos certas propostas e damos tudo e as outras pessoas não correspondem da mesma forma, então é como se fosse um barco com duas pessoas a remar para lados opostos, mas sentimos que foi esse o grande desafio e que nos fez crescer e perceber que nem todos têm de ser iguais a nós e tem de haver respeito mútuo e resiliência para levar as metas a serem concretizadas e de salientar que a ajuda da nossa orientadora foi imprescindível nestes momentos de desmotivação, sempre pronta a orientar-nos e a auxiliar-nos no que foi preciso, pois vendo bem o mundo do trabalho vai ser mesmo assim e este estágio preparou-nos tanto para os acontecimentos bons, como para os menos bons, pois foi incrível a quantidade de projetos em que participámos, a criatividade que nem sabíamos que tínhamos para adaptar certos programas e tarefas, a empatia que criámos com todos os alunos que acompanhámos e os conhecimentos que adquirimos, que nos fizeram perceber que apesar de todos os contratempus vale sempre a pena continuar a sermos nós próprios e humildes pois é a melhor forma de trabalhar condignamente.

Referências Bibliográficas

- Antunes, N. (2018). *Sentidos - O Grande Livro das Perturbações do Desenvolvimento e Comportamento* (1ªed.). Alfragide: lua de papel.
- Carvalho, A. (2008). *REI Teste de Avaliação da Fluência e Precisão de Leitura*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.
- Colégio da Rainha Santa Isabel, acedido em setembro de 2020, de: <https://www.crsi.pt/>.
- Colégio da Rainha Santa Isabel. (2018). *Programas Educativos Individuais*. (Documentos não publicados, cedidos pelos autores).
- Colégio da Rainha Santa Isabel. (2018). *Regulamento Interno*. (Documentos não publicados, cedidos pelos autores).
- Colégio da Rainha Santa Isabel. (2018). *Relatórios Técnico-Pedagógicos*. (Documentos não publicados, cedidos pelos autores).
- Decreto-lei no 54/2018 de 16 de Julho. *Diário da República* no 129/2018 – I.ª Série. Lisboa.
- Festas, I.; Martins, C., & Leitão, J. (sd). PAL 21 – *Escrita por ditado*. (Documento não publicado, cedido pelos autores).
- Festas, I.; Martins, C. & Leitão, J. (sd). PAL 22 – *Leitura oral*. (Documento não publicado, cedido pelos autores).
- IDA Board of Directors (2002). *Definition of Dyslexia*. Acedido a 8 de março de 2021, no website *Internacional Dyslexia Association*: <https://dyslexiaida.org/definition-of-dyslexia/>.
- Moura, O., Pereira, M. & Simões, M. (2018). *Dislexia – Teoria, Avaliação e Intervenção* (1ªed.). Lisboa: Pactor.
- Província Portuguesa das irmãs de São José de Cluny, acedido em setembro de 2020, de: <http://clunyportugal.com/> .
- Regulamento do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de mestre em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (2016), acedido em maio de 2021, disponível em https://www.uc.pt/fpce/normas/pdfs/regulamentos/fpce/Regulamento_MCE_08_Maio.pdf.

- Ribeiro, A. (2019). *Brincar com a Dislexia*. Material Didático de Apoio à Leitura e à Escrita. Guarda: Disbedo.
- Ribeiro, A. (2019). *Brincar com Histórias*. Material Didático de Apoio à Leitura e à Escrita: Linguagem. Guarda: Disbedo.
- Ribeiro, A. (2019). *Brincar com os Sons*. Material Didático de Apoio à Leitura e à Escrita. Guarda: Disbedo.
- Rodrigues, A. & Antunes, N. (2013). *Mais forte do que eu!* (1ªed.). Alfragide: lua de papel.
- Sucena, A.; Castro, S. L. (2009). *Aprender a Ler e Avaliar a Leitura. O TIL: Teste de Idade de Leitura*. ed. 2. Coimbra: Almedina.